

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DANTE UZON ROMAN

**COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA INTERNET: ANÁLISE DA
FERRAMENTA "DE OLHO NAS OBRAS" DO GABINETE DIGITAL DO
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos) intitulado,
de autoria de, estudante
do curso de Comunicação Social, habilitação,
desenvolvido sob minha orientação.

Porto Alegre, de de 20.....

Assinatura:

Nome completo do **orientador**:

DANTE UZON ROMAN

**COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA INTERNET: ANÁLISE DA
FERRAMENTA "DE OLHO NAS OBRAS" DO GABINETE DIGITAL DO
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo

Coorientador: Prof^a. Ms. Camila Cornutti Barbosa

Conceito: _____

Data de aprovação: _____

Banca examinadora:

Professor Dr. Alex Fernando Teixeira Primo | Orientador
Professora Ms. Camila Cornutti Barbosa | Coorientadora

Professor Ms. Ramon Victor Tisott | Examinador

Professor Ms. Willian Fernandes Araújo | Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai e minha mãe pela base emocional, cultural e por ampliar minha visão de mundo e de sociedade. Sem vocês esse trabalho e os próximos passos da minha jornada jamais seriam possíveis.

À minha família pelo constante apoio em todos os momentos da minha trajetória educacional

Aos meus amigos pela compreensão com os momentos de ausência, mas principalmente por todos os momentos de encontro e de apoio mútuo que fizeram da construção desse trabalho um processo mais divertido e leve.

Aos colegas da Dez Comunicação pela constante experiência passada e pela compreensão nos momentos de ausência necessários para a conclusão desse trabalho.

À professora Camila Cornutti pelo constante apoio, ajuda e por estar sempre presente durante a produção e concepção dessa pesquisa.

Aos professores e colegas que contribuíram para que minha caminhada acadêmica fosse mais enriquecedora, interessante e plural.

A todos que trabalham e lutam por uma sociedade mais igual, com mais participação popular. Em especial àqueles que contribuem para que o sistema político do país se guie cada vez mais pelas opiniões de seus cidadãos.

RESUMO

O presente trabalho teve como tema os processos de colaboração e participação na Internet, analisando a ferramenta "De Olho nas Obras" do Gabinete Digital do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho foi entender de que forma esses processos através da Internet podem ajudar o Estado a ouvir seus cidadãos e melhorar suas ações, além de entender como se dão e qual o conteúdo das contribuições feitas dentro da ferramenta estudada. No primeiro momento do trabalho, através de pesquisa bibliográfica, foram apresentados conceitos de inteligência coletiva, colaboração na Internet e excedente cognitivo; no segundo momento foram discutidos os conceitos de participação e representação, além dos conceitos de empoderamento, democracia digital e *accountability*. Na etapa empírica partiu-se de da análise do conteúdo postado dentro da ferramenta. Foram analisadas as contribuições das cinco páginas das obras que tiveram um maior número de colaborações. Nos resultados, vimos que os processos de colaboração e participação da sociedade, através de ferramentas desenvolvidas para a Internet, ainda dependem muito de uma cultura participativa. O interesse pelo assunto é fundamental para que o objetivo da ferramenta de concretize.

Palavras-chave: colaboração, participação social, Internet, Gabinete Digital, "De Olho nas Obras", Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA INICIAL DO SÍTIOS DA FERRAMENTA "DE OLHO NAS OBRAS" EM 28/09/2014	22
FIGURA 2: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA INICIAL DO SÍTIOS DA PLATAFORMA "GABINETE DIGITAL" EM 15/10/2014	39
FIGURA 3: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO GABINETE DIGITAL NO <i>SITE</i> DE REDE SOCIAL FACEBOOK EM 18/10/2014	40
FIGURA 4: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO APLICATIVO DO "DE OLHO NAS OBRAS" NO <i>SITE</i> DE REDE SOCIAL FACEBOOK EM 18/10/2014	41
FIGURA 5: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO PERFIL DO GABINETE DIGITAL NO <i>SITE</i> DE REDE SOCIAL TWITTER EM 18/10/2014	42
FIGURA 5: CAPTURA DE TELA DO <i>SITE</i> DA FERRAMENTA "DE OLHA NAS OBRAS" EM 18/10/2014	45
FIGURA 6: CAPTURA DE TELA DO <i>SITE</i> DA FERRAMENTA "DE OLHA NAS OBRAS" EM 18/10/2014	46
FIGURA 7: CAPTURA DE TELA DO <i>SITE</i> DA FERRAMENTA "DE OLHA NAS OBRAS" EM 18/10/2014	46
FIGURA 8: CAPTURA DE TELA DO <i>SITE</i> DA FERRAMENTA "DE OLHA NAS OBRAS" EM 18/10/2014	47
FIGURA 09: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DA OBRA "DUPLICAÇÃO DA ERS-118"	52
FIGURA 10: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "DUPLICAÇÃO DA ERS-118"	54
FIGURA 11: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "DUPLICAÇÃO DA ERS-118"	54
FIGURA 12: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DA OBRA "HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA"	55
FIGURA 13: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA " HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA " ..	56
FIGURA 14: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA"	57
FIGURA 15: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DA OBRA "REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARECHAL SOARES DE ANDREA"	58
FIGURA 16: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DA OBRA "AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SILVEIRA MARTINS"	59
FIGURA 17: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SILVEIRA MARTINS"	60
FIGURA 18: CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DA OBRA "SUBESTAÇÃO MENINO DEUS (CEEE D)"	61
FIGURA 19: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA " SUBESTAÇÃO MENINO DEUS (CEEE D)" ...	62
FIGURA 20: CAPTURA DE TELA DO CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA " SUBESTAÇÃO MENINO DEUS (CEEE D)" ...	62

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1: ESTÁGIOS DE GOVERNO ELETRÔNICO	35
TABELA 01: RELAÇÃO DAS 5 PÁGINAS DAS OBRAS COM MAIOR NÚMERO DE COMENTÁRIOS DA FERRAMENTA "DE OLHO NAS OBRAS"	51
TABELA 02: RESUMO DOS DADOS COLHIDOS NA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "DUPLICAÇÃO DA ERS-118"	52
TABELA 03: RESUMO DOS DADOS COLHIDOS NA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA"	55
TABELA 04: RESUMO DOS DADOS COLHIDOS NA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARECHAL SOARES DE ANDREA"	58
TABELA 05: RESUMO DOS DADOS COLHIDOS NA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SILVEIRA MARTINS"	59
TABELA 06: RESUMO DOS DADOS COLHIDOS NA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PÁGINA DA OBRA "SUBESTAÇÃO MENINO DEUS (CEEE D)"	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 INTERNET, COLABORAÇÃO E PROTAGONISMO DO USUÁRIO	11
2.1 SURGIMENTO DA INTERNET E SEU CARÁTER COLABORATIVO.....	11
2.2 O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA COLETIVA, EXCEDENTE COGNITIVO E A COLABORAÇÃO NA WEB 2.0	15
2.3 O GABINETE DIGITAL, A FERRAMENTA DE OLHO NAS OBRAS E SEU CARÁTER COLABORATIVO	21
3 PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA DIGITAL E GOVERNO ELETRÔNICO	25
3.1 PARTICIPAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, EMPODERAMENTO E A INTERNET COMO VETOR	25
3.2 DEMOCRACIA DIGITAL	29
3.4 <i>ACCOUNTABILITY</i>	36
4 ANÁLISE DO GABINETE DIGITAL, DA FERRAMENTA "DE OLHOS NAS OBRAS" E SEU CONTEÚDO.....	38
4.1 O GABINETE DIGITAL, SUA FUNÇÃO, OBJETIVOS E PONTOS DE CONTATO COM O CIDADÃO	38
4.2 A FERRAMENTA "DE OLHO NAS OBRAS"	43
4.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	48
4.4 DEFINIÇÃO DO CORPUS DE PESQUISA E RECORTES A PARTIR DO OBJETO	49
4.5.1 <i>Análise do conteúdo da página da obra "Duplicação da ERS-118"</i>	52
4.5.2 <i>Análise do conteúdo da página da obra "Hospital Regional de Santa Maria"</i>	55
4.5.3 <i>Análise do conteúdo da obra "Reforma da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Soares de Andrea"</i>	58
4.5.4 <i>Análise do conteúdo da obra "Ampliação da Escola Estadual de Ensino médio Silveira Martins"</i>	59
4.5.5 <i>Análise do conteúdo da página da obra "Subestação Menino Deus (CEEE D)"</i>	61
4.6 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA ANÁLISE	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68
ANEXO A.....	73
ANEXO B.....	79
ANEXO C.....	83
ANEXO D.....	87
ANEXO E.....	91
ANEXO F.....	93

1 INTRODUÇÃO

No dia 13 de Outubro de 2014 a então candidata à reeleição Dilma Rousseff recebeu de entidades e movimentos sociais 7,5 milhões de assinaturas em defesa da instauração de um plebiscito para saber se a população queria ou não a formação de uma assembleia constituinte exclusiva para a implementação de uma reforma política. No momento da entrega das assinaturas a presidenta declarou: "Não podemos achar que o Congresso Nacional se autorreforma. Eu acho que nenhuma instância se autorreforma sem a manifestação popular"¹. Quinze dias depois, no dia 28 de Outubro de 2014, a Câmara dos Deputados derruba o decreto sobre conselhos populares que era parte da Política Nacional de Participação Social (PNPS)².

A participação da população nas decisões públicas é um direito assegurado pela constituição brasileira. Na conjuntura social em que estamos inseridos, levando-se em conta o crescente acesso à informação, a difusão de polos emissores de notícias e a revolução na comunicação criada pela Internet há alguns anos, a população parece estar munida de uma série de canais para expor suas ideias, opiniões, cobrar seus governantes e, principalmente, ter a possibilidade de ser mais ouvida. A atitude reacionária de alguns setores que parecem lutar contra a participação do cidadão deflagra uma crise no sistema democrático representativo. Na contramão desses setores, algumas iniciativas governamentais se destacam ao se tornarem um canal de comunicação direta dos representantes com o seu povo.

No presente trabalho buscaremos entender como os processos de colaboração e participação que se dão na Internet podem influenciar o poder público através de iniciativas governamentais. Partindo do problema - como os processos de colaboração e participação na Internet se aplicam a ferramentas e iniciativas criadas pelo poder público - analisaremos a ferramenta "De Olho nas Obras" do Gabinete Digital do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para tentar desvendar esse processo. Para que sejam compreendidas essas questões, o

¹ Segundo o portal G1 disponível em <http://g1.globo.com/distrito-federal/eleicoes/2014/noticia/2014/10/dilma-recebe-75-mi-de-assinaturas-por-plebiscito-para-reforma-politica.html> - Acesso em 06/11/2014.

² Segundo o portal G1 disponível em <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/10/camara-derruba-decreto-sobre-conselhos-populares.html> - Acesso em 06/11/2014.

trabalho foi dividido da seguinte forma: primeiro abordaremos a Internet, seu surgimento, seu caráter colaborativo, os conceitos de inteligência coletiva e como isso se desenvolve na Web 2.0. Ainda na primeira parte do trabalho abordaremos o Gabinete Digital, a ferramenta "De Olho nas Obras" e como eles se relacionam com os conceitos vistos anteriormente. Na segunda parte buscaremos entender mais sobre o processo de participação, o conceito de representação, empoderamento e como a Internet pode ser um vetor para sua execução. Os conceitos de democracia digital, governo eletrônico e *accountability* também serão explorados nesse momento do trabalho. Em um terceiro momento realizaremos uma aproximação com o objeto, através de uma análise do Gabinete Digital e da ferramenta "De Olho nas Obras".

Ao analisarmos a ferramenta podemos entendê-la melhor, encontrar seus pontos problemáticos e de sucesso - realizando assim uma reflexão sobre esse modelo. Essa reflexão poderá ser usada para o desenvolvimento de ferramentas e plataformas parecidas ou com os mesmos objetivos, promovendo uma participação social e uma cultura de colaboração maiores dentro de nossa sociedade e, conseqüentemente, melhorar tanto as ações governamentais, como nos aproximar de uma sociedade mais justa, igualitária e governada cada vez mais de acordo com a vontade de seu povo. No campo da comunicação, a importância de se estudar o contato dos representantes com a população através da Internet e os processos que envolvem essa interação é indispensável para aperfeiçoar e evoluir a maneira como essas ferramentas transformam o ambiente em que vivemos.

Existem um grande número de trabalhos acadêmicos sobre o Gabinete Digital do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e seu importante papel no desenvolvimento da cultura participativa através da Internet, esse trabalho se diferencia dos outros já realizados pois estuda como uma ferramenta única e inovadora que faz parte do Gabinete Digital pode promover a colaboração e a participação com foco em um assunto específico da gestão de um mandato, as obras realizadas.

Há, de minha parte, um interesse pelo assunto da participação popular e como ela é indispensável para um regime democrático maduro e eficiente. Esses processos mediados pela Internet ganham grande força e acessibilidade para uma maior parcela da população, gerando então, um maior engajamento por parte de todos e, assim, diminuindo o caminho para uma sociedade onde nenhum cidadão seja silenciado, ignorado ou não se sinta representado e ouvido.

2 INTERNET, COLABORAÇÃO E PROTAGONISMO DO USUÁRIO

Para entendermos como a colaboração e a construção coletiva se manifestam na Internet e nas ferramentas de aproximação dos governos com os cidadãos, precisamos entender como esse caráter colaborativo surgiu na rede e quais dos momentos de sua história foram essenciais para a Internet ter-se tornado um ambiente tão profícuo para o surgimento dessas iniciativas de colaboração. Compreendidos esses pontos, falaremos sobre o momento da Internet descrito como Web 2.0 e como ele amplia e potencializa o protagonismo do usuário para a construção de uma inteligência coletiva que, como descreve Lévy (1998), cria uma inteligência qualitativamente diferente ao reconhecer cada indivíduo e seu potencial de contribuição para um todo. Para entendermos melhor como a colaboração se insere na Internet, serão citados exemplos de ferramentas que obtiveram sucesso nesse sentido e o conceito de excedente cognitivo a partir de Shirky (2011). Observaremos como o usuário pode usar desse excedente nas mais variadas formas. No fim do capítulo, será exemplificado como o Gabinete Digital do Governo do Estado do Rio Grande do Sul - e mais especificamente a ferramenta “De Olho nas Obras” - se relacionam com os conceitos e teorias vistas no capítulo.

2.1 Surgimento da Internet e seu caráter colaborativo

Segundo Castells (2003), podemos encontrar o início do que hoje conhecemos por Internet na Arpanet. Desenvolvida pela Advanced Research Projects Agency (ARPA), a Arpanet foi criada em 1969 com o objetivo de mobilizar recursos de pesquisa (principalmente das universidades estadunidenses) para que os Estados Unidos se tornassem superiores em

tecnologia militar frente à União Soviética. A ARPA, além da Arpanet, administrava as redes PRNET e a SATNET. Com a possibilidade de conectar estas duas redes à Arpanet, um novo conceito tinha sido criado, o que Castells (2003) definiu como uma rede de redes. A comunicação das redes só seria possível se fossem desenvolvidos protocolos de comunicação padronizados. Isso foi atingido, em parte, no ano de 1973 com o protocolo de controle de transmissão, conhecido como TCP. Já em 1978, surge o TCP/IP. Originado a partir do TCP, o IP é um protocolo intrarrede usado na Internet até hoje.

Como apontam Persegona e Alves (2008), no Brasil a tecnologia e a Internet andavam a passos não tão largos quanto os das economias estadunidenses e europeias. Em 1987, atendendo uma demanda vinda de bolsistas do Fundo de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), a Universidade Federal de São Paulo tem sua primeira reunião para a criação de uma rede nacional de pesquisadores com ligação às redes internacionais. Em 1988 é feita a primeira conexão brasileira, a BitNet (rede de computadores criada pela IBM).

Já na década de 1990, relata Castells (2003), a maioria dos computadores dos Estados Unidos tinha a capacidade de entrar em rede, além disso, no início da mesma década muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes. A partir disso a Internet cresceu como “uma rede global de redes de computadores” CASTELSS (2003, p.15). A rápida expansão da Internet se deve principalmente ao projeto original da Arpanet, “baseado numa arquitetura de múltiplas camadas, descentralizada, e protocolos de comunicação abertos” (*idem*).

Um capítulo muito importante na história da Internet e seu caráter colaborativo foi o desenvolvimento do sistema operacional UNIX. Castells (2003) cita que o UNIX foi desenvolvido pelos Laboratórios Bell e liberado para as universidades em 1974 (inclusive seu código-fonte, com permissão de alteração da fonte). O UNIX se espalhou rapidamente e logo se tornou a língua franca da maior parte dos departamentos de ciência da computação nas universidades estadunidenses. Uma importante cultura relacionada ao caráter colaborativo que a Internet sempre possuiu foi o surgimento do “movimento da fonte aberta” por parte dos usuários do UNIX. Sobre os códigos de fonte aberta, Castells (2003) explica:

A distribuição aberta dos códigos-fonte permite a qualquer pessoa modificar o código e desenvolver novos programas e aplicações, numa espiral ascendente de inovação tecnológica, baseada na cooperação e na livre circulação de conhecimento técnico. [...] O software de fonte aberta, portanto, é a característica tecnológica crucial no desenvolvimento da Internet. E essa abertura é culturalmente determinada. (CASTELLS, 2003, p.35-36)

Castells (2003) relata que utilizando o código de fonte aberta da linguagem UNIX, Linus Torvalds cria, em 1991, o Linux (sistema operacional baseado no UNIX) e o distribui pela Internet, pedindo que usuários o aperfeiçoassem e devolvessem essas melhoras de volta para a rede. O resultado dessa iniciativa colaborativa e de construção conjunta de Linus foi o desenvolvimento de um robusto sistema operacional que é constantemente aperfeiçoado por colaboradores de vários lugares.

Em 1990, Tim Berners-Lee desenvolve a World Wide Web (www). Foi Berners-Lee que “definiu e implementou o software que permitia obter e acrescentar informação de e para qualquer computador conectado através da Internet” CASTELLS (2003, p .18). A partir da criação da web, outros passos importantes para uma Internet mais difundida, multimídia e funcional foram dados. Em 1993 surge o Mosaic, o primeiro navegador para Internet, ele permitia integrar recursos multimídia a páginas da web (PERSEGONA; ALVES, 2008). O primeiro navegador comercial, o Netscape Navigator, foi desenvolvido em 1994, e o Java, linguagem de programação que permite a criação de mini aplicativos a serem acessados pela web, em 1995 (CASTELLS, 2003).

No contexto brasileiro, relatam Persegona e Alves (2008), o desenvolvimento fundamental da Internet esteve muito ligado à academia. Foi a necessidade de troca e comunicação direta entre as universidades nacionais e as universidades estadunidenses que impulsionou os estudos para a criação do backbone³ nacional, a RNP (Rede Nacional de Pesquisa).

A Internet tem, desde a sua criação, o caráter de ser modelada pelo uso e ter uma evolução autônoma. A abertura de sua arquitetura e o desenvolvimento por parte dos usuários foi e continua sendo sua principal força:

Novos usos da tecnologia, bem como as modificações reais nela introduzidas, são transmitidas de volta ao mundo inteiro em tempo real. Assim, o intervalo entre o processo de aprendizagem pelo uso, e de produção pelo uso, é extraordinariamente abreviado, e o resultado é que nos envolvemos num processo de aprendizagem através da produção, num feedback intenso entre a difusão e o aperfeiçoamento da tecnologia. Foi por isso que a Internet cresceu, e continua crescendo, numa velocidade sem precedentes, não só no número de redes, mas no âmbito de aplicações. (CASTELLS, 2003, p.28)

³ "A infraestrutura física da rede, por onde passam as correntes elétricas que são compreendidas como sinais" (CASTELLS, 2003 p. 15)

Além dos marcos históricos do desenvolvimento de novas redes, surgimento de plataformas que facilitassem a navegação, expansão do suporte da web para imagens, áudios ou vídeos, a história da Internet pode ser dividida em fases. Segundo Coutinho e Bottentuit (2007), Tim O'Reilly criou o termo Web 2.0 para marcar um novo momento na cultura e nas configurações da Internet, que dividiria as fases da web em Web 1.0 e Web 2.0. Para os autores, na Web 1.0 o papel do usuário era de mero espectador do conteúdo a que tinha acesso, sem a possibilidade de alterar ou contribuir com nada. Além disso, a Web 1.0 era onerosa para seus usuários e a maioria de seus serviços eram pagos, suas ferramentas eram limitadas e poucas. Na Web 2.0 o usuário é consumidor e produtor do conteúdo, existe uma facilidade para edição, alteração e criação nas páginas disponíveis e é usada em um modelo colaborativo de criação de conhecimento descentralizado de uma autoridade reguladora. Uma característica fundamental da Web 2.0 é a de transformar a Internet realmente em uma plataforma onde as aplicações são melhoradas pelo uso dos participantes em uma construção coletiva juntando as inteligências de todos (COUTINHO; BOTTENTUIT, 2007).

Ao fazer uma análise sobre os modos de disseminação da informação, Lemos (2002) aponta que no ciberespaço é constituída uma estrutura descentralizada de livre circulação de mensagens. O autor argumenta que a informação é disseminada de maneira aleatória e associativa. Essa nova racionalidade do sistema informatizado afeta o sujeito de maneira que ele não recebe mais informações homogêneas de "um centro editor-coletor-distribuidor" (LEMOS, 2002 p.85), mas recebe essas informações de uma forma caótica, multidirecional, personalizada e principalmente coletiva.

A história da Internet foi construída a partir de processos de colaboração, estudar esses fatos nos faz entender melhor como o cenário da Internet hoje se desenvolve a partir desses conceitos. Tendo compreendido de que forma o surgimento e desenvolvimento da Internet, como a conhecemos hoje, teve papel essencial para o desenvolvimento de sua cultura colaborativa e as ações que a seguiram, podemos agora entender como ela se tornou um vetor importante quanto à potencialização da cultura colaborativa e da participação para a construção de conhecimento e informação no mundo atual.

2.2 O conceito de inteligência coletiva, excedente cognitivo e a colaboração na web 2.0

A inteligência coletiva foi definida por Lévy (1998) em quatro afirmações sobre o conceito. Primeiramente, o autor defende que a inteligência coletiva é “uma inteligência distribuída por toda parte” LÉVY (1998, p.29) de forma que todo ser humano sabe alguma coisa e nenhum ser humano sabe de tudo, então, por consequência, todo saber está na humanidade. Lévy (1998) também fala que a inteligência coletiva é “incessantemente desvalorizada”, não é reconhecida pela humanidade que se recusa a empregá-la e a desperdiça. Na sequência, defende que a inteligência coletiva é “coordenada em tempo real”, ou seja, é fruto da ligação das pessoas e de seus conhecimentos. Por fim o autor afirma que a inteligência coletiva “resulta em uma mobilização efetiva das competências”, reconhece o conhecimento do outro em toda sua diversidade. Sobre a formação da inteligência coletiva, Lévy (1998) cita:

O intelectual coletivo é uma espécie de sociedade anônima para a qual cada acionista traz como capital seus conhecimentos, sua navegação, sua capacidade de aprender e ensinar. O coletivo inteligente não submete nem limita as inteligências individuais; pelo contrário, exalta-as, fã-las frutificar e abre-lhes novas potências. Esse sujeito transpessoal não se contenta em somar as inteligências individuais. Ele faz florescer uma forma de inteligência qualitativamente diferente, que vem a acrescentar as inteligências pessoais, uma espécie de cérebro coletivo, ou hipercórtex. (LEVY, 1998 p.94)

Lévy (1998) ressalta que os meios de comunicação como a televisão, o rádio e os jornais são eficientes na produção, na reprodução e na entrega de informações e de conhecimento. Entretanto com essa sofisticação da produção da mensagem, os meios perdem o potencial adaptativo que a transmissão da informação oral e direta como a de pessoa para pessoa possui. Nesse contexto a Internet surge como oposição a esse modelo de comunicação massificada, pois permite que o usuário transforme e interfira na informação recebida por ele. As ferramentas da web e a utilização do hipertexto dão ao ser humano a capacidade de modificar as mensagens de acordo com o contexto em que a informação está inserida. Essas ferramentas oferecem ao ser humano velocidade e facilidade no compartilhamento de informações.

Para Costa (2008) a ideia de mente coletiva, ou de inteligência coletiva tem a capacidade tanto de resolver problemas em conjunto, de forma coletiva, quanto trabalhar em

função de um indivíduo, do seu benefício. Segundo o autor as comunidades virtuais contam com um grande número de especialistas em diversos assuntos, quando existe por parte de um dos membros da comunidade a necessidade de um conhecimento específico, existe uma opinião especializada para solucionar e sanar essa necessidade. O autor define as comunidades virtuais como “autênticas enciclopédias vivas”.

A democratização e a transformação da web para o formato da Web 2.0 reafirmam as ideias de Lévy (1998). Na Web 2.0, segundo Coutinho e Bottentuit (2007), os usuários podem produzir seus próprios textos, conteúdos, fotos e inseri-los na rede sem a necessidade de conhecimentos em programação ou da escrita de código. A ferramenta de Blog, a Wikipédia⁴, e o Del.icio.us⁵ são algumas das plataformas citadas pelos autores para exemplificar a gama de possibilidades que hoje o usuário possui para compartilhar informações com todos. Outras características colaborativas da Web 2.0, segundo os autores, são que “o sucesso da ferramenta depende do número de utilizadores, pois os mesmos podem ajudar a tornar o sistema melhor” Coutinho; Bottentuit (2007, p.200) e que “a actualização da informação é feita colaborativamente e torna-se mais fiável com o número de pessoas que acede e actualiza” Coutinho; Bottentuit (2007, p.200), ou seja, as ferramentas dependem da construção conjunta de vários usuários para que se aperfeiçoe e seja moldada a partir da experiência do usuário com a ferramenta.

Nesse contexto, Primo (2008) define a Web 2.0 como potencializadora de processos de publicação e participação:

A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços web, linguagem Ajax, web syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador. (PRIMO, 2008 p. 101)

Antoun (2008) se pergunta se a web seria hoje uma mídia totalmente democrática para que todos os homens comuns pudessem publicar suas produções, opinarem nos assuntos que são de seu interesse ou compartilharem seus conhecimentos com os outros. Para o autor, a época após o atentado às Torres Gêmeas em 2001 foi um período importante para a Web 2.0,

⁴ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/> - Acesso em 13/09/2014.

⁵ Disponível em <http://delicious.com> - Acesso em 13/09/2014.

foi um momento onde as grandes redes de informação estavam em xeque e os blogs se tornavam uma fonte de informação importante e confiável. As plataformas wikis inspiradas pelo sucesso da Wikipédia proliferavam nos mais diversos temas e assuntos e o compartilhamento P2P se tornava incontrolável. Antoun (2008) afirma que esse é um cenário de radicalização do caráter participativo, colaborativo e cooperativo da Internet, a troca e compartilhamento de informações levada ao extremo.

Os DHMCM (dispositivos híbridos móveis de conexão multirredes) (LEMOS, 2008), que têm como principal exemplo os populares smartphones, “arrancaram os fios” dos aparelhos de acesso à Internet e levaram essa colaboração para qualquer lugar. O autor cita como exemplo o projeto Flagr. O Flagr teria como dinâmica o envio de um e-mail pelo usuário com suas impressões e opiniões sobre determinado ponto da cidade. Esse ponto ficaria marcado no mapa (com as impressões e opiniões do usuário que as postou) para que outros o vejam e o leiam também. "Os DHMCM aliam a potência comunicativa (voz, texto, foto, vídeos) a conexão em rede e a mobilidade por territórios informacionais" (LEMOS, 2008, p. 50).

Malini (2008) aponta que as motivações que levam o usuário a participar desse processo colaborativo são as recompensas que ele obterá com o processo. Ao compartilhar conhecimento na web ele espera em troca mais conhecimento vindo de outros usuários. Para Malini (2008), esses processos colaborativos na Internet crescem rapidamente puxados principalmente por três forças: a democratização das ferramentas de produção (computador pessoal, popularização dos DHMCM), a redução dos custos do consumo pela democratização da distribuição e a aproximação entre a oferta de informação e a demanda.

Como contraponto ao entusiasmo e ao otimismo em relação aos conceitos de inteligência coletiva, construção colaborativa e produção em rede, Malini (2008) traz as ideias de Andrew Keen que argumenta que a dimensão de participação na rede dilui as divisões entre ficção e fato. Em outras palavras, não se pode saber mais se uma informação encontrada na rede é de fato verdadeira, pois não tem o aval de um especialista, já que todos (especialistas ou não) podem contribuir com o conhecimento. Essa criação generalizada em rede tratar-se-ia, para Andrew Keen, de um culto ao amadorismo. Para Keen (2009) o conteúdo gratuito produzido pelo usuário, que é exaltado pela revolução da Web 2.0, está acabando com os "guardiões da cultura". À medida que esses profissionais fornecedores de informação especializada estão sendo substituídos por blogueiros e produtores de conteúdo que não possuem, segundo o autor, a chancela para publicar esse tipo de conteúdo, temos uma

desintermediação - importante para que se tenha disponível uma informação verdadeira e produzida com qualidade. Segundo Keen (2009), os interessados pela cultura convencional estão sendo seduzidos pela promessa da dita mídia democratizada, o autor defende que a democratização e a real consequência da revolução que a Web 2.0 prega é menos cultura e um caos de informação inútil. Sem os editores e reguladores da informação, não existe, para o autor, alguém que ateste a confiabilidade e credibilidade do conteúdo. Sobre o conteúdo falso e mentiroso que a Web 2.0 proporcionaria, Keen (2009) afirma:

Quem irá apontar as mentiras com que tentam reescrever nossa história e disseminar boato como fato na blogosfera? Quando somos todos autores, e alguns de nós estão escrevendo ficção, em quem podemos confiar? (KEEN, 2009 p. 65)

Com uma visão bem mais positiva sobre o processo de colaboração na web, Shirky (2011) faz uma análise do tempo livre que cada pessoa possui, e como podemos, ao combinar esse tempo livre comum a todos, realizar algo através da rede. Para Shirky (2011), o que torna o presente notável é como podemos usar nosso tempo livre para criar grandes projetos coletivos, e tratá-lo como um bem social. Para o autor, as pessoas querem fazer algo para transformar o mundo em um lugar melhor, as pessoas se engajam quando são convidadas a isso. O acesso à rede mundial de computadores é uma maneira barata que remove a maioria das barreiras para que as pessoas tentem coisas novas. Shirky (2011) define esse tempo que cada um possui hoje para construir projetos colaborativos com outras pessoas através da rede como “excedente cognitivo”.

O importante para Shirky (2011), é como usamos esse excedente cognitivo. Podemos usá-lo para realização pessoal, para ações que beneficiem um grupo ou até ações que beneficiem a sociedade em geral. O autor, ao analisar o conceito de compartilhamento na web atual, aponta que o compartilhamento costumava ser algo que requeria um alto grau de conexão entre o doador e o receptor, hoje o conceito de compartilhamento se transformou em algo que tem um maior alcance e vida útil, sua organização passou a ter diversas formas - as quais Shirky (2011) separa em quatro tipos. O compartilhamento pessoal seria feito por pessoas que de outra maneira não estariam coordenados, é o conceito de compartilhamento de piadas, imagens lúdicas e de humor em plataformas como 9gag⁶ ou 4chan⁷. O segundo tipo de

⁶ O 9gag é um site de humor conhecido por ter seu conteúdo criado pelos usuários do site. As postagens (chamadas de gags) podem ser inseridas por qualquer um. Na maneira que o gag vai obtendo mais votos ele fica mais disposto a aparecer na página inicial do site. Disponível em <http://9gag.com> - Acesso em 13/09/2014.

compartilhamento, o compartilhamento comum, acontece em um grupo de pessoas que busca colaboração mútua, plataformas como Meetup⁸ são um exemplo, onde grupos podem se comunicar buscando ajuda mútua para assuntos específicos. Já o compartilhamento público surge quando um grupo deseja criar um recurso público que pode ser usado por todos. Shirky (2011) cita o desenvolvimento do software Apache como exemplo desse tipo de compartilhamento. Existe, por fim, o compartilhamento cívico, que, segundo o autor, existe quando um grupo busca ativamente transformar a sociedade em que vive.

O valor cívico é igual ao público no sentido de ser aberto, mas para os grupos dedicados a criar valor cívico, melhorar a sociedade é seu objetivo explícito [...] Os participantes cívicos não almejam melhorar a vida apenas dos membros de seu grupo. Eles querem melhorar a vida até mesmo daqueles que nunca participaram. (SHIRKY, 2011 p. 156)

Shirky (2011) se pergunta porque as pessoas se motivariam a despendar essa quantidade de tempo para algo que não produza uma recompensa tangível como dinheiro por exemplo. A conclusão que Shirky (2011) expõe, é que a motivação humana não é puramente cumulativa. "Fazer algo porque se tem interesse transforma esse algo em um tipo de atividade diferente de outra que se faz para receber uma recompensa externa" (SHIRKY, 2011 p.68). Entendendo essa conclusão, o autor compreende que é a motivação para compartilhar e participar que é o fator determinante, a tecnologia é apenas o que facilitou a grande expansão e acesso aos diversos modelos de engajamento e participação ao redor da web. A participação desperta um sentimento de integração e pertencimento que pode iniciar um circuito de resultados no qual a autonomia e a competência aumentam. Em outras palavras, o grupo aperfeiçoa suas técnicas e se aproxima de seus objetivos pela participação e engajamento dos integrantes, a tecnologia e a Internet potencializaram isso de uma maneira extraordinária.

Um serviço que exemplifica como a colaboração através da Internet pode ajudar a sociedade é a plataforma Ushahidi (testemunha, ou testemunho, em suaíli) descrita por Shirky (2011), o Ushahidi foi inicialmente desenvolvido para ajudar os habitantes do Quênia a rastrear a violência étnica que existe no país. A ferramenta foi criada pela ativista Ory

⁷ O 4chan é um site de fóruns baseados na publicação de imagens sobre assuntos diversos como games, humor, cultura japonesa etc. O conteúdo é normalmente publicado anonimamente. Disponível em <http://www.4chan.org/> - Acesso em 13/09/2014.

⁸ O Meetup é um site criado para facilitar o encontro de grupos com interesses em comum normalmente de uma mesma região geográfica. Disponível em <http://www.meetup.com/> - Acesso em 13/09/2014.

Okolloh e os programadores Erik Hersman e David Kobia para burlar a censura do governo quanto a essas informações de violência na mídia tradicional.

O Ushahidi foi desenvolvido para agregar esse conhecimento disponível, mas disperso, para reunir coletivamente todas as pequenas e sucessivas informações de testemunhas individuais num quadro nacional. Mesmo que a informação que o público desejava existisse em algum lugar do governo, o Ushahidi era movido pela ideia de que reconstitui-la a partir do zero com a colaboração dos cidadãos era mais fácil do que tentar obtê-la junto as autoridades. (SHIRKY, 2011 p. 20)

O projeto se iniciou como um website, mas logo os desenvolvedores do projeto inseriram a possibilidade de se contribuir a partir de mensagens de texto SMS enviadas de telefones celulares. Desde essa introdução, o Ushahidi passou a receber um número muito maior de relatos. Com o sucesso, os seus criadores resolveram transformar o Ushahidi em uma plataforma onde qualquer um pudesse montar sua rede de mapeamento de informações recebidas por mensagens de texto. Nesse contexto, o Ushahidi ajudaria não apenas a sociedade queniana, como todo o mundo. Este e outros exemplos, segundo Shirky (2011), ajudam a acreditar que as pessoas estão dispostas a contribuir para uma sociedade melhor, participando e colaborando em plataformas como o Ushahidi:

Num mundo em que a oportunidade muda pouco, o comportamento mudará pouco, mas, quando a oportunidade muda muito, o comportamento fará o mesmo, desde que as oportunidades sejam atraentes para as verdadeiras motivações humanas. O direcionamento do nosso excedente cognitivo permite que as pessoas se comportem de forma cada vez mais generosa, pública e social, em comparação como seu antigo status de consumidoras bichos-preguiça. (SHIRKY, 2011 p.60-61)

Tendo em vista os conceitos e teorias descritas, podemos agora apresentar o Gabinete Digital e a ferramenta De Olho na Obras, atentando para como eles se inserem nesse contexto colaborativo da Web 2.0, da inteligência coletiva e do excedente cognitivo defendido pelos autores.

2.3 O Gabinete Digital, a ferramenta “De Olho nas Obras” e seu caráter colaborativo

Despontando como uma referência em iniciativas de participação popular nas decisões governamentais pela Internet, o Gabinete Digital é um projeto que une a população ao governo por meio da rede. O Gabinete digital é um órgão vinculado à Secretaria-Geral de Governo e, fundado em 2011, tem, segundo o site da plataforma, “o objetivo de incorporar novas ferramentas de participação, oferecendo diferentes oportunidades ao cidadão de influenciar a gestão pública e exercer maior controle social sobre o Estado”. Ao descrever o Gabinete Digital, Genro (2013) fala de seu papel como experiência inovadora e como canal direto entre o povo e o governo, um ambiente criativo de construção de políticas públicas.

A plataforma atua em 4 frentes principais: por meio do espaço “Governador Responde”, onde usuários podem enviar perguntas para o governador e votar em outras perguntas enviadas por outros usuários; o “Governador Pergunta”, onde uma questão é colocada pelo Governo e a população apresenta e vota em propostas para solucionar a questão; o “Governador Escuta”, com audiências públicas digitais transmitidas via Internet onde a população pode enviar sua contribuição; a ferramenta “De Olho nas Obras”, onde a população pode fiscalizar, acompanhar e participar colaborativamente quanto ao andamento das obras realizadas pelo Governo.

Possamai (2013) ressalta que um dos grandes diferenciais do Gabinete Digital é ser realmente mais do que um “governador responde” e sim ter o papel de um “governador atende”. Essa afirmação se apoiaria no fato do Gabinete Digital não se limitar a uma resposta verbal às questões colocadas pela população, mas uma real resposta executiva. Sobre a atual visão em relação à instituição do Estado por parte da sociedade contemporânea, Genro (2013) afirma que existe hoje um permanente déficit de legitimidade dos governos. A representação política chancelada apenas pelo sistema formal limitaria e reafirmaria o sistema de poder vigente. Nesse sentido, novas formas de ligação - cada vez mais diretas e sem intermediários entre os governantes e seu povo - são uma preocupação dos governos no mundo todo.

Resgatando as ideias de Lévy (1998) sobre a inteligência coletiva, o Gabinete Digital atua reconhecendo o conhecimento do outro no momento em que recebe sugestões e propostas para o aperfeiçoamento da gestão. Ao reconhecer a inteligência presente em todos, cria um espaço onde aflora a “inteligência qualitativamente diferente” onde todos, ao pensarem em conjunto através da rede, criam o que Lévy (1998) chamou de cérebro coletivo.

A ferramenta “De Olho nas Obras” é descrita pelo Gabinete Digital como uma “interface que permite o monitoramento colaborativo, pela Internet, das obras do Governo do Estado.”⁹ Na ferramenta são disponibilizados espaços separados para todas as obras correntes do Governo. Em cada um deles existem informações como uma breve descrição da obra, a previsão de conclusão, o valor de custo global, o andamento (quanto da obra já está pronto medido em porcentagem), as empresas responsáveis pela obra, a secretaria do Governo responsável e a localização da obra no mapa. A ferramenta permite que as pessoas fiscalizem a obra (enviando fotos, vídeos e comentários), “sigam” a obra e assim passem a receber atualizações do seu andamento por e-mail e em suas redes sociais, compartilhem a obra com outros através de e-mail e redes sociais e também comentem ou marquem como importantes os comentários e contribuições de outras pessoas e do Governo, na linha do tempo da obra. A imagem abaixo mostra a página inicial do sítio eletrônico da ferramenta:

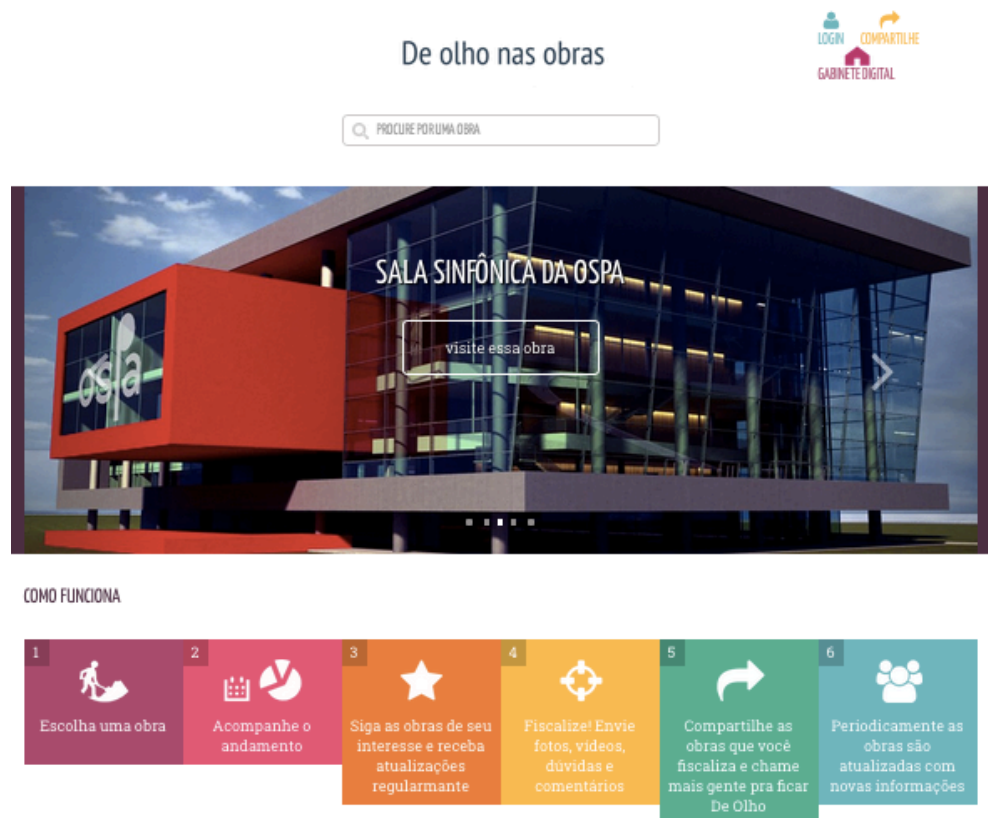


Figura 1: Captura de tela da página inicial do sítio da ferramenta "De Olho nas Obras"¹⁰ em 28/09/2014

⁹ Disponível em <http://gabinetedigital.rs.gov.br/post/esta-no-ar-a-ferramenta-de-monitoramento-de-obras-do-governo-do-estado/> - Acesso em 13/09/2014.

¹⁰ Disponível em <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/> - Acesso em 28/09/2014.

O Objetivo é que tanto o Governo como a população, em colaboração mútua, completem a linha do tempo da obra para que todos possam acompanhar o seu andamento. Outro recurso é a disponibilização de um painel com um QR code¹¹ em todos os pontos de obra. Assim, a população pode escanear o código no local e ser redirecionada para a página daquela obra dentro da ferramenta. Lá, ela poderá fazer comentários ou incluir algum tipo de mídia na linha do tempo da obra.

A ferramenta "De Olho nas Obras" é uma manifestação da Web 2.0, de acordo com as ideias de Coutinho e Bottentuit (2007), pois traz o usuário como foco e produtor de conteúdo. É uma ferramenta colaborativa que não funciona plenamente sem a participação do usuário. A potência comunicativa móvel dos DHMCM descrita por Lemos (2008) é exemplificada na opção de compartilhamento de mídia na linha do tempo das obras através de smartphones.

Neste capítulo observamos como a história do surgimento da Internet e da Web foram fundamentais para seu caráter colaborativo e participativo. Ao analisar o conceito de Web 2.0 nos familiarizamos com a mudança dos polos emissores de informação, comentada por Lemos (2002) e do protagonismo que o usuário passa a obter, citado por Coutinho e Bottentuit (2007). Por fim foi analisado o caráter colaborativo da ferramenta "De Olho nas Obras" e como ela se insere no contexto de participação e criação colaborativa na Internet, tratados no capítulo. Tendo nos aproximado dos conceitos de colaboração, inteligência coletiva e Web 2.0 podemos agora tentar compreender como a participação e o conceito de representação se relacionam com iniciativas e o conceito de governo eletrônico.

¹¹ Sigla para Quick Response, o QR code é um código de barras que armazena URLs que depois possam ser direcionadas para websites e similares.

3 PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA DIGITAL E GOVERNO ELETRÔNICO

Após termos abordado os conceitos de colaboração e pontuado como a Internet possui hoje um papel fundamental para a potencialização desse processo coletivo, relevância na construção de conhecimento e nas relações sociais, podemos investigar agora como se dá o processo de participação. Explorar conceitos da atual democracia e do modelo de representação atual, que muitos defendem estar passando por uma crise de legitimidade, serão temas também abordados. Neste capítulo vamos buscar decifrar qual o papel da Internet para a representação popular no cenário das decisões políticas e qual o significado que o termo democracia digital possui atualmente. Expandiremos os significados da democracia digital, procurando identificar seus tipos, exemplos e níveis a serem alcançados e também o conceito de governo eletrônico, ou *e-gov*, citando experiências importantes tanto no cenário internacional como exemplos no Brasil. Serão exploradas as diferentes interações que o governo eletrônico pode exercer e praticar, com diversos níveis da sociedade, do cidadão à iniciativa empresarial. Por fim, se tentará definir o conceito de *accountability*, um conceito relativamente recente, e identificar como ele se relaciona com a interação entre a administração pública e o resto da sociedade.

3.1 Participação, representação, empoderamento e a Internet como vetor

Segundo Carreiro (2012), a visão de crise que temos hoje sobre a democracia atual não é causada por uma perda de fé no modelo em si, mas sim um descontentamento com o sistema de representação que apresenta diversas falhas. Carreiro (2012) cita que para entendermos os movimentos de mudança nos sistemas de representação, ou os movimentos de aproximação dos cidadãos com os seus governos, temos de compreender alguns pontos que desgastaram a imagem do modelo atual ao longo da história. Como descreve o autor, após a Segunda Guerra

mundial os governos teriam tomado mais poder para si próprios, passando assim a ter mais controle sobre o mercado e sobre a economia. Isso acarretaria um aumento da máquina pública e assim uma maior burocratização do Estado. Esse aumento da máquina pública geraria conseqüentemente mais gastos com o funcionalismo público. Os fatores citados, são para Carreiro (2012), os motivos pelos quais a população tenha começado a ver a instituição do Estado como corrupta, distante e intocável. Para o autor, hoje existe um entendimento geral, um consenso dentre os cidadãos, de que a opinião da população não será ouvida. Isso se dá pois existe uma visão de que os governantes representam interesses próprios e não os interesses públicos. Carreiro (2012) complementa citando que a perspectiva participativa teria começado a ser explorada como alternativa democrática em resposta a esse desgaste da reputação do Estado nos últimos 20 anos.

Como relatado por Carreiro (2011), a democracia participativa tem em Rousseau sua principal base. Para o autor, a participação é processo importante na gestão do Estado e só se concretiza se interfere nas decisões dos governos. O autor defende que a prática da participação deve constantemente desenvolver as capacidades políticas dos indivíduos, em um processo de formação de uma cultura participativa. Carreiro (2011) cita que as motivações para a participação podem ser diversas, como por exemplo o senso de responsabilidade própria, a identificação com um problema comum que afeta tanto o cidadão quanto os outros e também a ideia de que o cidadão acredita que seu envolvimento pode realmente fazer a diferença na maneira que o governo venha a gerir o Estado.

Sobre a realidade brasileira, Bueno (2013) ressalta que, desde a constituição de 1988, instrumentos que promovam uma maior participação do cidadão no cenário político foram implementados no país. Mais tarde, as ideias que partiram desses processos viraram projetos como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases para a educação nacional e o Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, segundo Bueno (2013), no Brasil esses processos permanecem esvaziados de concretude, mesmo com a conquista dos avanços citados acima.

Segundo Aggio e Sampaio (2013), os problemas, deficiências e defeitos da democracia representativa são diversos e em vários pontos do modelo. Os autores, entretanto, afirmam que o principal problema desse modelo é a lacuna entre o cidadão e seus representantes. Para Aggio e Sampaio (2013), os representantes políticos perderam sua legitimidade de forma que os cidadãos não os reconhecem como representantes de suas necessidades e interesses. Carreiro (2011) cita que hoje, mesmo que o estado esteja mais

aberto para a interferência civil, existe uma indisposição em incluir os cidadãos no processo político e nos momentos de decisão. Para o autor, as sociedades liberais ensinam que não deve haver interferência ou interesse da população nas decisões do governo, pois esse seria regulado pela "mão invisível" do mercado que garantiria para a população melhorias tanto na área social quanto na área econômica. Trazendo um contexto da contemporaneidade, Wu (2013) ressalta que hoje vivemos um momento complexo, os sujeitos sociais de agora não seriam mais os mesmos sujeitos desprovidos de canais e ferramentas de informação do séc. XX. Os sujeitos são, hoje e segundo o autor, exigentes e indivíduos que demandam respostas, informação e participação. Wu (2013) complementa que uma resposta urgente e consistente é necessária frente à crise de legitimidade das instituições.

Castells (2003) ressalta que uma grande gama de movimentos sociais hoje se manifesta pela Internet. O autor definiu o ciberespaço como "uma ágora eletrônica global em que a diversidade da divergência humana explode em uma cacofonia de sotaques" (CASTELLS, 2003 p.115). Para o autor, a Internet é mais do que um instrumento. A Internet como meio se ajusta às características básicas do tipo de movimento social da Era da Informação. Aggio e Sampaio (2013) apontam que uma das possíveis soluções para o desinteresse dos cidadãos pelos seus governos pode estar no uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Além da Internet ser uma ferramenta com diversas potencialidades e comodidades no sentido de encurtar distâncias entre os governantes e a população, se defende que a rede possa ser o elo para atrair grupos que tradicionalmente estão desconectados da participação política, com destaque para os jovens (principal grupo de descrentes no modelo de democracia representativa atual). Castells (2003) compara o que é a Internet para os movimentos sociais hoje, com o que a fábrica teria sido para o movimento operário na Era Industrial. Ambos são o espaço, o vetor para que o movimento se desenvolva, o espaço de diálogo, de troca e de organização. Com esse uso da rede, Castells (2003) afirma que a Internet passa de uma mera ferramenta organizacional para empresas, para se tornar uma alavanca de transformação social. Segundo Carreiro (2012), as novas tecnologias de informação estão suprimindo a necessidade de participação nas decisões políticas da população, principalmente para os cidadãos que não teriam à disposição espaços de participação se não fosse a Internet.

Pinho e Winkler (2012) ressaltam que a Internet vem sendo relacionada a uma nova forma de fazer política, dissociada de governos ou outros poderes institucionalizados. Os autores trazem duas visões opostas sobre a participação política no ambiente online. A visão

otimista defende que estamos prestes a realizar uma revolução na democracia participativa e plebiscitária, essa revolução aumentaria o poder de participação dos cidadãos frente a seus representantes a partir do voto eletrônico. A visão pessimista aponta que a Internet destruiria as interações face a face (defendida como única fonte de comunicação que geraria grupos sociais sólidos). Essa visão negativa mostra que a Internet aliena e dispersa o grupo social que estaria unido em prol de um objetivo e de um ideal. A comunicação face a face, segundo essa visão, é a única base para se sustentar uma vida de ação política constante. A Internet seria um agente facilitador de controle do Estado e das empresas privadas sobre os cidadãos.

A partir de uma maior participação popular nas decisões através da Internet, cria-se um processo de empoderamento do cidadão. Segundo Horochovsky e Meirelles (2007) o empoderamento é um processo onde o indivíduo, através de ações ou medidas, se torna independente e obtém controle sobre sua vida. O processo de empoderamento faz com que o indivíduo participe de processos democraticamente em vários arranjos sociais e compreenda criticamente o seu ambiente. Para os autores, o conceito de empoderamento se aproxima da definição de autonomia, pois influencia os processos onde os indivíduos passam a obter poder para interferir e decidir sobre questões que lhes dizem respeito. Sobre o processo de empoderamento Horochovsky e Meirelles (2007) explicam:

Numa perspectiva emancipatória, empoderar é o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão. Nesse sentido, equivale aos sujeitos terem poder de agenda nos temas que afetam suas vidas. Como o acesso a esses recursos normalmente não é automático, ações estratégicas mais ou menos coordenadas são necessárias para sua obtenção. (HOROCHOVSKY E MEIRELLES, 2007 p. 486)

Segundo Da Silva et al (2014), a Internet tem como sua característica ser um meio de comunicação convergente. Essa convergência possibilita uma rápida expansão e disseminação de ideias, rompendo barreiras geográficas e ideológicas. Para os autores, a Internet, ao dar voz aos sujeitos que normalmente não encontrariam representação em outros meios massificados, confere poder a essas pessoas e cria um processo de independência pessoal. Os autores ressaltam que no processo colaborativo de informação que ocorre na Internet, existe um aumento de poder de todas as partes, pois todos ampliam seu acesso à informação tal como seu poder quanto às questões políticas, midiáticas e sociais.

Entendendo como a representatividade, a participação do cidadão nas questões políticas e o empoderamento influenciam nas decisões do poder público e as diferentes visões sobre a Internet nesse contexto, podemos agora explorar os conceitos de democracia digital, os tipos de ações e ferramentas onde ela pode ser aplicada e suas diferenças com a democracia dita tradicional.

3.2 Democracia digital

Aggio e Sampaio (2013) afirmam que hoje o termo "Democracia Digital" se refere "à aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação para aumentar a participação pública" (AGGIO E SAMPAIO, 2013 p. 20). Os autores defendem que o conceito de democracia digital pode referir-se também aos cidadãos que usam das TICs para opinar e cobrar seus governantes quanto às questões públicas. Esses cidadãos, ao se engajarem nessas atividades online, lutam por um aprimoramento de políticas públicas e para interferir no processo de mudança que as políticas do Estado se propõem a realizar. Sobre democracia digital, Possamai (2013) conceitua:

Por democracia digital entende-se, pois, a criação e a disponibilização de ferramentas eletrônicas e digitais com vistas a responder, de uma forma inovadora, à parte das demandas por democratização do Estado democrático liberal. Por meio dela, busca-se não apenas oportunizar a participação cidadã no processo de elaboração de políticas públicas, mas também ampliar o alcance dessa participação, de modo a abarcar maior número de indivíduos, grupos e entidades, reconhecendo a importância das contribuições da sociedade e das sinalizações do mercado para a obtenção de uma escolha social mais eficiente e eficaz. (POSSAMAI, 2013 p. 119)

Possamai (2013) traz uma série de vantagens que a democracia digital teria sobre a democracia "tradicional". As principais seriam a conveniência (a Internet permite que se acessem informações de qualquer lugar a qualquer momento), o alcance (a possibilidade de atingir audiências maiores, independente da distância), a não necessidade de intermediação e a maior amplitude informativa, tanto da parte dos governos, que têm mais acesso a diferentes opiniões vindas da população, quanto da população que pode entrar em contato com informações sobre seus governos e aprofundar seus conhecimentos sobre temas diversos.

Buscando analisar as formas de participação e controle social sobre seus governos, Borges e Jambeiro (2012) citam que a participação pode ter lugar nos processos políticos

institucionalizados (normalmente por iniciativas de participação partindo do Estado) como o voto, ou em processos não institucionalizados, como é o caso do ativismo político. Segundo Borges e Jambeiro (2012) a Internet tem servido para diversas ações em relação à participação da população e de movimentos sociais sobre o poder do Estado:

A aplicação das tecnologias para atuação política tem tomado caminhos diversificados, como a organização e disponibilização de informações sobre orçamentos públicos, a formação de redes com organizações parceiras, a organização de protestos, o monitoramento ambiental e a denúncia de irregularidades, o levantamento de fundos para uma causa, a publicização de abusos do agronegócio, as listas de discussão para trocas de experiências, entre tantos outros exemplos. (BORGES E JAMBEIRO, 2012 p. 44)

Além das formas que a participação política pode ser realizada e praticada na Internet, citadas por Borges e Jambeiro (2012), Aggio e Sampaio (2013) destacam os diferentes níveis ou etapas necessárias para se ter uma participação política efetiva na rede. Para os autores, a etapa inicial é a oferta de ferramentas participativas. Essas ferramentas precisam ter uma interface amigável e um *design* eficaz que permita a participação sem problemas ou entraves, de maneira que o usuário que a deseja utilizar possa utilizar-se dela da melhor maneira. O sistema político por trás dessa ferramenta deve estar disposto a implementá-la e considerá-la como fonte de expressão da opinião da população, ou seja, esse sistema deve reconhecer a legitimidade do resultado que essa ferramenta venha a apresentar para o governo. Por fim os cidadãos e a sociedade civil devem realmente utilizá-las. É necessário que a ferramenta seja reconhecida pela sociedade como um canal de comunicação eficaz e direto que realmente apresente retornos concretos para a população.

Ao citar os diferentes modos que a participação pode se materializar através de iniciativas de democracia digital na Internet, Aggio e Sampaio (2013) complementam suas definições sobre o conceito de democracia digital, definindo e destacando 5 maneiras de materialização dessas iniciativas participativas da população em relação a seus representantes. A primeira forma de participação destacada é via voto (*e-voting*), essa forma consiste na escolha, dentre opções definidas, de uma iniciativa que deve ser colocada em prática pelo poder público. O "Governador Pergunta", ferramenta do Gabinete Digital, é um ótimo exemplo de *e-voting*. A parte inicial do "Governador Pergunta" parte de uma pergunta feita pelo Estado. A partir dessa pergunta, a população é convidada a participar, dando sugestões de como solucionar a questão que foi colocada pelo governo. Após todas as sugestões terem sido feitas, essas sugestões passam por um processo de votação, um processo que o Gabinete

Digital chama de priorização. As propostas que forem mais votadas pela população são selecionadas pelo governo e adotadas como objetivos a serem cumpridos. A segunda edição do "Governador Pergunta"¹², que tinha como questionamento "Como governo e sociedade podem, juntos, promover a paz no trânsito?" recebeu 2.111 propostas, essas propostas foram agrupadas em temas como educação, segurança viária, comunicação, legislação e saúde. As propostas receberam um total de 240.516 votos e assim dez delas foram priorizadas e respondidas já com um encaminhamento do governo sobre a maneira que pretendia colocar a proposta em prática. A segunda forma definida é a participação via deliberação (*e-deliberation*), essa forma se dá a partir de um espaço onde a sociedade e os governantes possam debater sobre um tema de interesse público. Esses debates podem ter como objetivo o esclarecimento de questões públicas como influência nos processos de decisão dos governantes. O "Governador Escuta"¹³ usa do processo de *e-deliberation* na maneira que convida a população a participar através da Internet de audiências públicas sobre assuntos colocados pelo governo. Essas audiências são transmitidas ao vivo por vídeo pelo site do Gabinete Digital e dão a oportunidade ao cidadão de interagir, fazer perguntas e comentários que possam enriquecer a audiência realizada pelo poder público. Uma das edições do "Governo Escuta" foi realizada durante a audiência do governador Tarso Genro com a ministra de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci e a secretária de Políticas para as Mulheres Ariane Leitão. Durante esse debate, o público pode debater a construção do papel da mulher na sociedade atual e a violência contra a mulher. A petição online (*e-petitioning*) foi definida pelos autores como a terceira forma de participação, ela consiste na organização de um abaixo assinado que reivindica uma ação do poder público. O quarto modo de participação destacado é o *E-decision making*, esse modo consiste na inserção direta dos participantes na tomada de decisões políticas. Os cidadãos, nesse modo de participação, têm o poder de tomar suas decisões sem as restrições impostas no processo de *e-voting* ou *e-petition* e sem os condicionamentos previamente impostos. O quinto e último modo de participação consiste na consulta online, ou *e-consulting*, a consulta online é definida pela consulta à sociedade sobre temas de relevância comum. Os temas consultados e deliberados pela população não necessariamente precisam definir alguma decisão do poder público.

Para Possamai (2013), existe hoje um processo de progressiva adoção das TICs pelo governo e pela sociedade em geral. Essas seriam usadas tanto para operação e organização do Estado como para criar meios facilitadores de comunicação entre a população e seu governo.

¹² Disponível em <http://gabinetedigital.rs.gov.br/govpergunta/resultados/2012/> acesso em 08/10/2014.

¹³ Disponível em <http://gabinetedigital.rs.gov.br/govescuta/> acesso em 08/10/2014.

A autora completa, expondo que a democracia digital não é um novo tipo democrático, mas sim "um conjunto de ferramentas e canais de participação que objetivam atender, de maneira inovadora, parte das demandas por modernização e, sobretudo, por democratização do estado" (POSSAMAI, 2013 p. 112).

Compreendidos os conceitos de democracia digital e as formas que ela pode ser exercida, podemos investigar como a administração pública se insere na rede, conceito definido como governo eletrônico. Serão analisadas experiências de governo eletrônico e os tipos de ações que um governo eletrônico pode utilizar para se tornar um vetor de aproximação com a sociedade e facilitação de serviços.

3.3 Governo eletrônico

Segundo Castells (2003), entre a década de 1980 e 1990 um grande número de comunidades locais passou a operar on-line. Essas comunidades estavam ligadas a instituições locais e governos municipais. O autor destaca importantes experimentos de aproximação da população de uma cidade com seus governantes através da rede. Eram elas o Cleveland Freenet, a Seattle Community Network, o Iperbole Program, e a Cidade Digital de Amsterdã. Todas essas iniciativas compartilhavam três características principais para Castells (2003). A primeira delas é que forneciam informações originárias das autoridades locais, ou seja, funcionavam como um quadro de avisos com informações dos governantes para a população. O segundo ponto comum entre essas iniciativas era a troca horizontal de informações e conversas entre os participantes da rede. Por fim, o terceiro ponto é que essas plataformas incentivavam pessoas que não tinham interesse pela Internet a se conectarem. Todos esses pontos fizeram dessas iniciativas, importantes pioneiras no que se tratava de interação cidadão-governo na Internet.

Um dos maiores exemplos, considerada a mais inovadora e pioneira experiência que se enquadra no conceito de governo eletrônico, foi, segundo Castells (2003), a *De Digitale Stad* (DDS), conhecida como Cidade Digital de Amsterdã. A experiência da DDS foi tão marcante que a ferramenta foi considerada a âncora da cultura digital pública de Amsterdã, "uma nova forma de esfera pública que combina instituições locais, organizações populares e redes de computadores no desenvolvimento da expressão cultural e da participação cívica" (CASTELLS, 2003 p. 120-121).

Segundo Castells (2003), a DDS foi lançada em janeiro de 1994 como um experimento para estabelecer contato entre o Conselho Municipal e os habitantes de Amsterdã. Havia, como relata Castells (2003), um quadro de avisos municipal para que a população tivesse acesso a informações do governo, como documentos e deliberações do conselho. Mas o mais importante é que nesse mural havia um espaço para que os cidadãos expressassem sua opinião. No período inicial de implantação da DDS, de 1994 a 1997, os usuários da ferramenta se envolviam principalmente em debates sobre sua administração e em questões políticas. Sobre a DDS, Pinho e Winkler (2012) afirmam que com o tempo a DDS acabou ficando enfraquecida. As atividades nos fóruns se tornava cada vez menor. Para os autores, a experiência teria dado certo enquanto era uma novidade, porque motivava os usuários a participar e compartilhar seus pensamentos e pontos de vista. Com a queda do engajamento por parte dos usuários na ferramenta, a DDS entrou em crise. Os autores apontam que o esgotamento do interesse dos usuários em participar pode ser atribuído à efemeridade que os produtos digitais carregam. Pinho e Winkler (2012) ressaltam o paradoxo da decadência da DDS ter ocorrido ao mesmo tempo que a Internet como um todo se tornava cada vez mais popular.

Na realidade brasileira, uma iniciativa obteve bastante atenção e destaque no campo do governo eletrônico, o Orçamento Participativo Digital (OPD). Segundo Possamai (2011), houve iniciativas de OPDs em várias cidades como Porto Alegre e Recife, mas a mais citada e que se diferencia é o OPD da cidade de Belo Horizonte, especialmente por ser uma ferramenta desvinculada ao Orçamento Participativo tradicional. Como relata a autora, o OPD da cidade de Belo Horizonte¹⁴ foi criado em 2006 e pensado para ter um funcionamento em duas etapas: a primeira seria baseada em discussões e debates que aconteceriam através de fóruns e grupos de discussão do sítio eletrônico, já a segunda etapa seria um momento de votação nas questões propostas. Em 2008, segundo Possamai (2011), a ferramenta contava com novas funções, como imagens para o acompanhamento de uma obra que foi votada e priorizada pelo OPD, vídeos explicativos dos benefícios de cada projeto, *chats*, fóruns de discussões para uma promoção do debate e do diálogo. A autora ressalta que o OPD atuava em um modo de operação de três vias, onde o cidadão não se limitava ao diálogo apenas com o representante do Estado, mas possuía o poder de interagir e dialogar com outros cidadãos, o que permitiria a construção colaborativa das propostas e das questões a serem priorizadas.

¹⁴ Disponível em: <https://opdigital.pbh.gov.br/> - Acesso em 25/09/2014.

Para Prado, Ribeiro e Diniz (2012), é comum associarmos o conceito de governo eletrônico com uma ferramenta para a prestação de serviços públicos e de gestão de processos internos da administração pública. Porém, os autores apontam que as ferramentas de governo eletrônico podem aproximar e criar um maior relacionamento entre governo e a população. Prado, Ribeiro e Diniz (2012) relatam que o conceito de governo eletrônico se estabeleceu baseado em dois movimentos: a procura por uma melhora e maior eficiência nos processos de administração pública do governo e o uso da Internet pelo Estado para compartilhamento de informações com a população e prestação de contas de forma eletrônica. Possamai (2011) ressalta que o governo eletrônico, ou governo digital atua em três grandes domínios, os *e-serviços*, *e-participação* e *e-administração*. O conceito de *e-serviço* diz respeito à prestação de serviços através de meios digitais. Compreende prestação de informações como endereços, horários de funcionamento, emissão de certificados, matrículas escolares e pagamentos de taxas. A *e-participação* consiste na criação de ferramentas a fim de ampliar a transparência e a participação popular nas atividades governamentais e na prestação de contas para a sociedade, bem como a discussão e deliberação sobre políticas públicas. Voto eletrônico, audiências públicas transmitidas por vídeo conferência e comunidades virtuais, são algumas das manifestações desse domínio de *e-participação*. Por fim, o domínio da *e-administração* utiliza das TICs para trâmites internos, é o caso das *intranets* e outras ferramentas de apoio interno da gestão.

Os conceitos de governo eletrônico também são explorados por Santos e Reinhard (2012). Segundo os autores, o governo eletrônico é um conceito relativamente recente e que ainda não foi completamente definido, mas que, em linhas gerais, pode ser descrito como o uso, por agentes governamentais através de tecnologias de informação capazes de transformar as relações com o cidadão. Essas tecnologias poderiam ser usadas, tanto para uma melhor prestação de serviços aos cidadãos, quanto aumentar e melhorar as relações com o setor privado, criando assim, vínculos tanto com as pessoas como com as empresas. O empoderamento do cidadão através da disponibilização de informações, junto com uma maior eficiência na administração governamental, são outros usos e melhorias que as tecnologias de governo eletrônico poderiam prover à sociedade. Em linhas gerais, os autores também apontam algumas funções que o governo eletrônico pode desempenhar, tais como prestação de informações e serviços, transparência de contas públicas, ensino à distância, alfabetização digital, estímulo aos negócios eletrônicos, criação de ambientes seguros para transações (principalmente de pequenos e médios empreendedores) entre outros.

Santos e Reinhard (2012) definem os tipos de transações que o governo eletrônico utiliza para desempenhar tais funções. São, segundo os autores, de quatro tipos: G2G quando se trata de uma relação entre governos, G2B, que caracteriza relações entre governos e iniciativa privada, empresas e pessoas jurídicas, G2C, que são relações entre o governo e seus cidadãos, e G2E, que é relacionada à relação dos governos com seus servidores e empregados. Compreendidos os tipos de governo eletrônico, Santos e Reinhard (2012) estabelecem os cinco estágios de evolução de governo eletrônico, conforme quadro a seguir:

Estágio	Características
I - Presença Emergente	Presença na web por meio de um <i>website</i> oficial, um portal nacional ou uma <i>homepage</i> oficial; links para os ministérios do governo, governos estaduais e locais, administração indireta; informação é limitada, básica e estática.
II - Presença Aprimorada	Serviços <i>on line</i> são aprimorados para incluir bases de dados e fontes de informações atuais e arquivadas, como políticas, leis e regulação, relatórios, informativos e bases de dados para serem baixadas pela Internet. O usuário pode procurar por um documento e há função de ajuda e um mapa do sítio é disponibilizado.
III - Presença Interativa	Provisão de serviços <i>on line</i> do governo entra no modo interativo; facilidades para download <i>on line</i> ; link seguro; facilidade de assinatura eletrônica; capacidade de áudio e vídeo para informação pública e relevante. Os servidores públicos podem ser contatados via <i>e-mail</i> , fax, telefone, correio. O sítio é atualizado com grande regularidade.
IV - Presença Transacional	Usuários têm condições de conduzir transações <i>on line</i> , como pagar multas por transgressões no trânsito, impostos e taxas por serviços postais por meio de cartão de crédito, bancário ou de débito. Há algumas facilidades para licitar <i>on line</i> em contratações públicas via <i>links</i> seguros.
V - Presença em Rede	Uma estrutura G2C (governo para cidadão) baseada em uma rede integrada de agências públicas para a provisão de informação, conhecimento e serviços. A ênfase está no <i>feedback</i> para o governo. Um formulário de comentários na web é disponibilizado. Um calendário de eventos governamentais futuros existe com um convite do governo à participação. Governo solicita <i>feedback</i> por meio de mecanismos de pesquisa de opinião <i>on line</i> , fóruns de discussão e facilidades de consulta <i>on line</i> .

Quadro 1: Estágios de governo eletrônico
Fonte: Santos e Reinhard (2012)

As aplicações e áreas de interesse onde o governo eletrônico se faz fundamental na atualidade foram conceituadas e exemplificadas. Tendo ciência desses conceitos pode-se agora entender o conceito de *accountability*, um termo que transpõe o conceito de governo

eletrônico e se torna uma definição de suma importância ao nos aproximarmos de assuntos como um governo disposto a considerar a participação popular e que responda aos anseios tanto de seus cidadãos como os das várias partes envolvidas em uma sociedade.

3.4 *Accountability*

Prado, Ribeiro e Diniz (2012) expõem que hoje a sociedade vive sob novos paradigmas, o da era da informação e o da dominação do setor de serviços sobre outros setores da economia. O governo eletrônico, para os autores, seria o reflexo desses novos paradigmas ao ambiente governamental, com foco nos temas de transparência. Segundo os autores, mesmo que o conceito de *accountability* esteja sendo discutido desde os anos 1990, o termo não está ainda precisamente definido. Ainda não existe uma tradução para a língua portuguesa, mesmo que alguns usem de expressões como responsividade ou responsabilidade para uma tentativa de tradução do termo original da língua inglesa.

Prado, Ribeiro e Diniz (2012) buscam definir o conceito de *accountability* através de uma definição da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a ONU, o termo está relacionado a agir com responsabilidade e de forma responsiva ao mesmo tempo. No caso do governo eletrônico, os autores associam *accountability* à representação, enfatizando que o conceito é um processo de mão dupla e implica em sanções ou incentivos aos governos associados à prestação de contas, ou à falta dela. Prado, Ribeiro e Diniz (2012) citam dois tipos de *accountability*: a *accountability* política e a gerencial. A *accountability* política ocorreria quando os responsáveis por conduzir as políticas públicas prestassem contas de seus atos aos cidadãos, já a *accountability* gerencial, em um espectro tratando da nova administração pública, refere-se à prestação de contas pelos responsáveis em gerir as políticas públicas, em relação às metas acordadas e definidas, em especial quanto à destinação de recursos. Sobre a transparência de informações nas administrações governamentais, os autores ressaltam:

Como a formação de uma opinião pública consistente não é factível sem o direito às informações governamentais, uma opinião fundamentada não pode ser expressa sem o conhecimento dos planos e das decisões dos governos. É importante que o público e, também, os grupos organizados da sociedade obtenham essas informações, porque, de posse das mesmas, poderão interferir em caso de necessidade. A transparência dos governos constitui, portanto, o primeiro passo para a realização desse processo. (PRADO, RIBEIRO E DINIZ, 2012 p.19)

Prado, Ribeiro e Diniz (2012) defendem que o conceito de *accountability* é maior do que simplesmente transparência das informações da gestão e dos governos. Segundo os autores a *accountability* implica na existência de mecanismos institucionais de controle da gestão pública e que esses mecanismos possam incentivar ou sancionar atos públicos, caso os governantes e agentes públicos não cumpram determinadas obrigações. Os autores expõem que a transparência das informações públicas é apenas uma das etapas do processo de *accountability*.

Como observamos na retrospectiva histórica da perda da sensação de confiança e legitimação da representatividade em Carreiro (2012), hoje a população não se sente completamente representada por seus governantes. Aggio e Sampaio (2013) apontam que a democracia digital surge como uma iniciativa para aproximar e aumentar a participação da sociedade nos processos de gestão governamental. Santos e Reinhard (2012) ao descreverem os estágios do conceito de governo eletrônico mostram os esforços a serem realizados por parte da administração pública para que se atinja um nível de participação popular e empoderamento significativo.

Assim, neste capítulo buscamos entender como a participação e a democracia digital influenciam os processos sociais e políticos. Foi definido e exemplificado também o conceito de governo eletrônico, seus tipos e estágios. Ao final, exploramos o conceito de *accountability* como processo fundamental para um governo mais transparente, participativo e que ofereça, a seus cidadãos e para a sociedade, formas de maior controle da administração pública.

4 ANÁLISE DO GABINETE DIGITAL, DA FERRAMENTA “DE OLHO NAS OBRAS” E SEU CONTEÚDO

Neste capítulo serão primeiramente descritas a plataforma do Gabinete Digital, suas funções e iniciativas. Após entendidos seus objetivos, será feita uma rápida análise sobre a presença do Gabinete Digital nos *sites* de rede social. A ferramenta "De Olho nas Obras" será descrita para que se compreenda seu funcionamento e seus objetivos e, então, entenderemos os motivos pelos quais ela foi escolhida como objeto a ser analisado. Será feito um breve descritivo das técnicas de pesquisa empregadas no trabalho, em especial a análise de conteúdo – a partir de Gil (2008) e Bardin (1979). A análise do conteúdo de cada página das obras selecionadas será executada e por fim analisaremos de forma ampla os resultados obtidos durante este trabalho, resgatando ideias de autores expostas anteriormente.

4.1 O Gabinete Digital, sua função, objetivos e pontos de contato com o cidadão

O Gabinete Digital é um canal que liga governo e sociedade através da participação e do diálogo. Vinculado à Secretaria-Geral de Governo, a plataforma busca incorporar diversas ferramentas para que o cidadão interfira na gestão pública e assim possa exercer mais controle sobre as decisões do Estado. A iniciativa de criação do Gabinete Digital foi realizada no primeiro ano da gestão do governador Tarso Genro (2011-2014) no estado do Rio Grande do Sul. Para sua concepção, o projeto buscou exemplos e inspiração em diversas plataformas de democracia digital do Brasil e do exterior, criando assim, um conjunto de mecanismos únicos que permitam a maior influência da sociedade nas decisões políticas e sociais da gestão. A plataforma foi escolhida como objeto de análise por despontar como umas das mais avançadas iniciativas de participação social e de democracia digital no cenário mundial, além de estar inserida e dialogar muito bem com os conceitos de construção colaborativa de ideias, participação popular, governo eletrônico e empoderamento do cidadão. A iniciativa do

Governo do Estado já recebeu diversos prêmios¹⁵ por seu modelo de projeto e por seus resultados em busca de um governo mais transparente que objetiva a participação e a colaboração de seus cidadãos antes de tomar e executar decisões. Dentre os principais prêmios que a plataforma recebeu, estão o Prêmio CONIP de Excelência em inovação na gestão pública concedido pelo ITIP (Instituto de Tecnologia para Inovação na Gestão Pública), o Prêmio E-gov, de excelência em governo eletrônico, concedida pela Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação (ABEP) e o Prêmio TI e Governo, concedido pela Plano Editorial na categoria E-democracia.

Contando com iniciativas na Internet e desdobramentos fora dela, o Gabinete Digital busca promover de maneira completa a participação da população. O *site* da plataforma possui espaços para as iniciativas de participação em curso, junto de notícias, fotos e vídeos sobre a agenda do governador, resultados das manifestações da população através do Gabinete Digital e relatos das últimas edições das frentes de participação, como mostra a Figura 2:



Figura 2: Captura de tela da página inicial do site da plataforma "Gabinete Digital" em 15/10/2014

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/>

¹⁵ Dados disponíveis em <http://gabinetedigital.rs.gov.br/sobre> - Acesso em 15/10/2014.

Os perfis em sites de rede social são outro canal que o Gabinete Digital tem para engajamento e comunicação com a população. A plataforma possui um perfil nos sites de rede social Facebook¹⁶ e Twitter¹⁷. A página do Gabinete Digital no Facebook¹⁸ conta com 11.640¹⁹ curtidas, ou seja, pessoas que seguem o conteúdo postado pelo perfil. As postagens inseridas pela página são compostas basicamente de conteúdo, divulgando eventos relacionados à cultura participativa, ações da gestão e divulgação dos resultados obtidos através da plataforma. A capa da página (imagem de destaque do perfil) convida o visitante a fiscalizar as obras realizadas pelo governo através do "De Olho nas Obras". Na Figura 3 podemos ver a página do Gabinete Digital no Facebook:



Figura 3: Captura de tela da página do Gabinete Digital no site de rede social Facebook em 18/10/2014

Fonte: <https://www.facebook.com/gabinetedigitalrs>

A página conta ainda com uma ferramenta de consulta do "De Olho nas Obras". Nessa ferramenta, dentro do Facebook, o usuário pode entender como funciona o "De Olho nas Obras" a partir de um breve texto explicativo e um vídeo sobre a ferramenta. Existe também a possibilidade de escolher uma obra de interesse para acompanhar o seu desenvolvimento e ainda colaborar com a fiscalização da obra através da postagem de fotos, vídeos ou áudios

¹⁶ Disponível em <http://www.facebook.com/> - Acesso em 18/10/2014.

¹⁷ Disponível em <http://twitter.com/> - Acesso em 18/10/2014.

¹⁸ Disponível em <http://www.facebook.com/gabinetedigitalrs/> - Acesso em 18/10/2014.

¹⁹ Disponível em <http://www.facebook.com/gabinetedigitalrs/likes> - Acesso em 18/10/2014.

sem sair do *site* do Facebook. Na Figura 4 podemos ver a interface do aplicativo dentro da página do Gabinete Digital no site do Facebook:

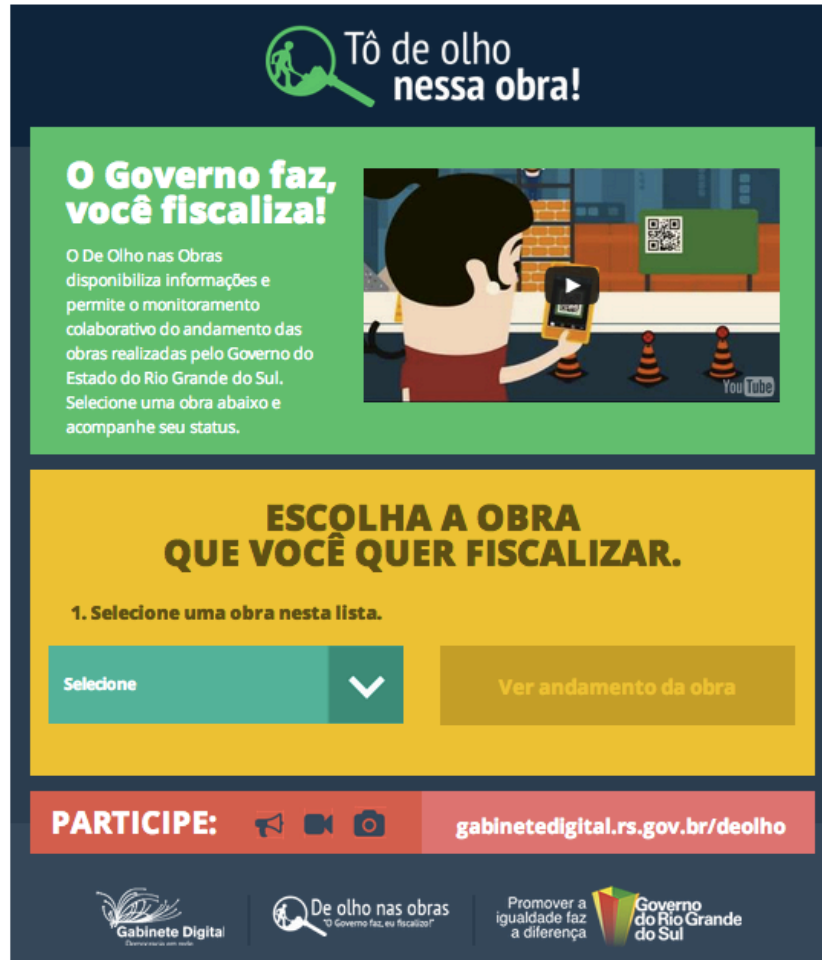


Figura 4: Captura de tela da página do aplicativo do "De Olho nas Obras" no *site* de rede social Facebook em 18/10/2014

Fonte: https://www.facebook.com/gabinetedigitalrs/app_793777883967126

Em seu perfil no Twitter, o Gabinete Digital conta com conteúdos sobre a gestão, sobre eventos de democracia digital que estão ocorrendo no Rio Grande do Sul e sobre iniciativas de interesse em democracia digital e governo eletrônico. O perfil ainda realiza a cobertura de acontecimentos relacionados ao Gabinete Digital como audiências públicas e eventos com o governador que são de interesse da população e dos usuários que seguem o perfil. A capa do perfil (imagem de destaque) no Twitter do Gabinete Digital, igualmente como ocorre no perfil do Facebook, convida o visitante a fiscalizar as obras realizadas pelo governo através do "De Olho nas Obras". Na Figura 5 podemos ver o perfil do Gabinete Digital no site de rede social Twitter:



Figura 5: Captura de tela da página do perfil do Gabinete Digital no site de rede social Twitter em 18/10/2014

Fonte: <https://twitter.com/gabinetedigital>

A presença do Gabinete Digital nos dois *sites* de rede social tem o objetivo de ampliar os ambientes de contato da plataforma com a população. Nos perfis, tanto do Facebook como do Twitter, existe a possibilidade de informar sobre os acontecimentos do Governo do Estado, convidar os usuários a participarem e colaborarem nas ações que o Gabinete Digital promove e ainda ampliar o número e aproximar as pessoas que estão cientes das ações que buscam a participação do cidadão promovidas pelo governo.

As principais frentes do Gabinete Digital são o "Governador Pergunta", o "Governador Responde", o "Governador Escuta", a "Agenda Colaborativa" e a ferramenta "De Olho nas Obras". Outro campo explorado pelo Gabinete Digital é o de fomentar uma cultura de colaboração entre as unidades de governo. Para isso foi montado o Grupo Permanente de Cultura e Governança Digital. O grupo discute assuntos como o licenciamento de conteúdo, a utilização de *software* livre, metodologias de transparência de informações e dados públicos, assim como o desenvolvimento e implementação de uma cultura de gestão pública denominada pelo grupo de "Gestão 2.0".

Segundo o documento institucional sobre o Gabinete Digital²⁰, desenvolvido pelo Governo do Estado, o "Governador Pergunta" é uma iniciativa onde o governador lança um questionamento à sociedade sobre temas de importância para o estado e para a população. Assim, a população possui um tempo determinado para enviar propostas e soluções para esse

²⁰ Disponível em <http://patrai.procergs.com.br/wp/wp-content/uploads/2012/11/institucional2.pdf> - Acesso em 15/10/2014.

questionamento. As propostas mais bem votadas são encaminhadas para o governador. Este, por sua vez, recebe os autores em uma reunião onde se debate a viabilização dessas sugestões e ideias. Das edições do "Governador Pergunta" surgiram a "Rede Cegonha", para atendimento de gravidez e pré-natal, apoio a três hospitais públicos regionais, e o repasse de 90 milhões de reais para as equipes da "Estratégia de Saúde da Família". O "Governador Responde" funciona de maneira onde qualquer um pode formular uma pergunta para o governador dentro de um tema pré-definido. Essas perguntas ficam disponíveis para votação e existe a possibilidade dos autores das perguntas mobilizarem sua rede de amigos e conhecidos, através de seus perfis nas redes sociais, para votarem em sua pergunta. A pergunta mais votada de cada mês é respondida diretamente pelo governador em forma de vídeo. Essas iniciativas já receberam mais de 500 perguntas, 15.000 votos totais e resultaram na instituição de grupos de trabalho para elaboração do plano de modernização do Corpo de Bombeiros do Estado e na implementação de dois "Territórios da Paz" (unidades de polícia em regiões com alta taxa de criminalidade).

O "Governo Escuta" são audiências públicas onde o público pode participar e interagir através da Internet. As perguntas, dúvidas, e comentários são feitos através do portal e influenciam diretamente nas decisões do governador. Das audiências públicas do "Governo Escuta" surgiram o "Comitê Comunitário de Prevenção à Violência nas Escolas" entre outras iniciativas que foram assuntos dos debates. A "Agenda Colaborativa" é um projeto onde o governador busca se aproximar das comunidades do interior do estado, escutar suas demandas e receber temas e assuntos a serem discutidos na visita do governador à localidade. A "Agenda Colaborativa" tem como objetivo ser um espaço onde o conteúdo como vídeos e notícias sobre as visitas sejam disponibilizados para todos. Dentre os benefícios para a população do interior do estado que a "Agenda Colaborativa" trouxe estão as 22 escolas beneficiadas com um computador por aluno em Bagé, a ampliação nos leitos no Hospital Bom Jesus em Taquara e a instalação de 125 pontos de cultura no Rio Grande do Sul.

4.2 A ferramenta "De Olho nas Obras"

A ferramenta "De Olho nas Obras" se diferencia das outras iniciativas do Gabinete Digital na medida em que trata de um assunto específico: o acompanhamento e a fiscalização das obras públicas. O "De Olho nas Obras" funciona como uma plataforma de construção

colaborativa. Nela, o governo cria um espaço onde a população pode contribuir com informações em texto na forma de comentários, com fotos sobre as obras e vídeos que retratem o andamento das obras estaduais. O Estado pode responder aos comentários feitos em cada obra e também pode contribuir postando fotos, vídeos e textos oficiais sobre o estágio em que a obra se encontra.

O *site* da ferramenta é composto de um espaço para *login* (obrigatório para fins de identificação). O *login* na ferramenta é feito a partir do "Meu RS"²¹, uma ferramenta do Governo do Estado, onde com uma só conta, o usuário pode participar de todas as plataformas online do governo como a "Nota Fiscal Gaúcha"²². O usuário tem no *site* a opção de "compartilhar" o link da ferramenta com seus amigos através de diversos *sites* de rede social como o Facebook e o Twitter e, ainda, enviar o link da ferramenta por *e-mail*. No topo do *site*, o visitante encontra uma barra de pesquisa para que possa ser procurada uma obra específica de interesse do usuário. Abaixo da barra de pesquisa, uma série de obras em destaque são mostradas em um *banner* no formato *slider*²³. No *banner* o usuário pode clicar em um *link* e ser redirecionado para a obra mostrada na imagem. A ferramenta conta com um esquema gráfico que explica o passo a passo para que o usuário entenda o funcionamento do "De Olho nas Obras". Abaixo da imagem que explica o funcionamento da ferramenta, temos a lista com todas as obras correntes e finalizadas do Governo do Estado, para ajudar o usuário a encontrar a obra que procura mais facilmente. As obras podem ser filtradas por secretaria responsável, município onde está sendo construída ou região do estado onde está localizada. Além disso, todas as obras podem ser ordenadas por atualização do estado da obra, porcentagem de execução (o andamento da obra), valor global estimado para ser gasto com a obra e a data da previsão de conclusão, como podemos observar na Figura 5. Cada obra mostrada dentro da lista de obras contém uma foto da obra, seu nome, o município em que está sendo realizada, a porcentagem de execução, o número de pessoas que "favoritou" a obra, ou seja, o número de pessoas que está recebendo atualizações sobre seu andamento e o número de comentários e contribuições feitas sobre o andamento da obra. As obras concluídas possuem um selo na imagem do link e, assim, se diferenciam das outras em andamento. Na Figura 5 temos a captura de tela da página inicial do "De Olho nas Obras", mostrando as obras listadas e os filtros e ordem pelos quais podem ser selecionadas:

²¹ Disponível em <http://meu.rs.gov.br/> - Acesso em 18/10/2014.

²² Disponível em <https://nfg.sefaz.rs.gov.br/> - Acesso em 18/10/2014.

²³ Formato para a visualização de imagens em *sites* da Internet onde várias imagens são mostradas uma após a outra.

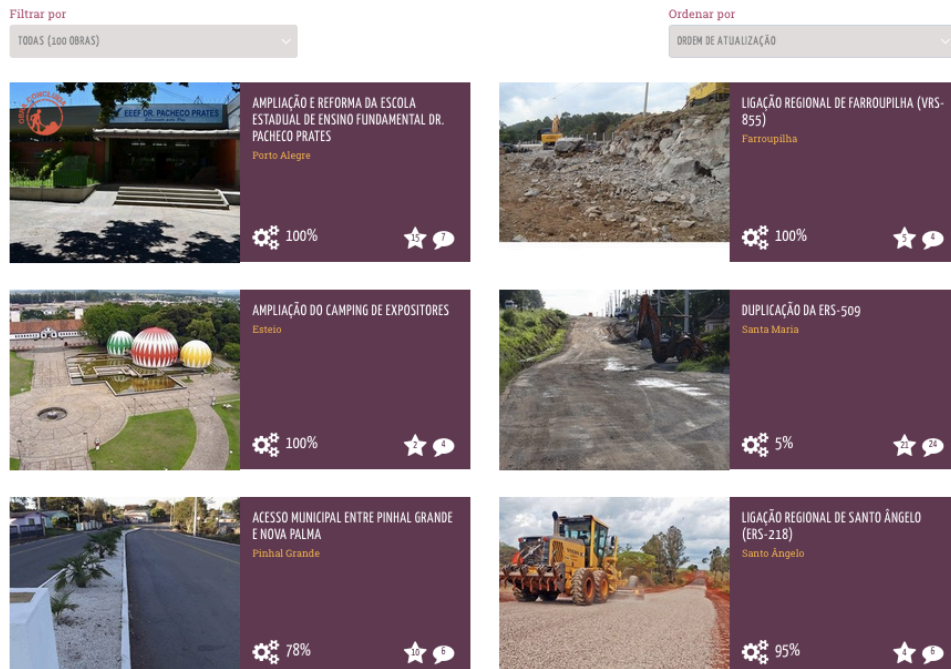


Figura 5: Captura de tela do site da ferramenta "De Olha nas Obras" em 18/10/2014
 Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/>

Na página de cada obra, o usuário pode ter acesso a diversas informações sobre o projeto e execução, assim como tem a possibilidade de comentar e participar. No topo da página da obra, é disponibilizado o nome, um texto com uma breve explicação sobre o que se trata, seu motivo de execução e objetivos, além de um *link* para uma galeria de fotos onde se encontram fotos do projeto inseridas pelo governo, fotos do andamento da obra e fotos inseridas pelos usuários. Além da galeria, a obra conta com um *link* "Saiba Mais" que faz abrir uma página com a descrição completa da obra, sites e telefones de contato das secretarias responsáveis. As informações sobre a previsão de conclusão, o valor global, o estágio em que a obra se encontra (andamento), as empresas responsáveis pela construção e as secretarias responsáveis são outras informações que constam na página de cada obra. Junto dessas informações o governo disponibilizou um link que redireciona para um mapa com o ponto de localização da obra, ou seja, é marcado um ponto para que o usuário consiga localizar o local exato onde a obra está ou esteve ocorrendo. A ferramenta disponibiliza quatro opções de interação com a obra determinada, essas são expostas abaixo das informações disponibilizadas. Na Figura 6 temos as opções de interação com a ferramenta:

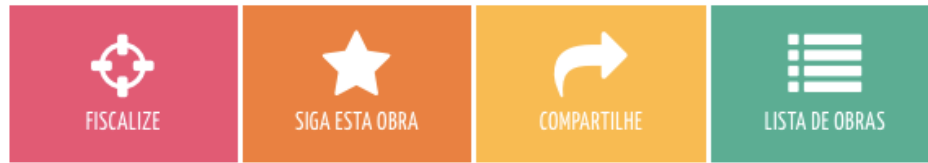


Figura 6: Captura de tela do *site* da ferramenta "De Olha nas Obras" em 18/10/2014

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/duplicacao-da-ers-118/>

A primeira opção é "Fiscalize", onde o usuário é convidado a participar da obra enviando fotos, vídeos, comentários e contribuições, ao escolher essa opção o usuário é redirecionado a uma página onde existe um modelo para a contribuição. Lá o usuário poderá escolher um título para sua postagem, escrever um texto discorrendo sobre do que trata sua contribuição e inserir um *link* de um vídeo do site Youtube²⁴ (*site* de rede social para compartilhamento de vídeos) ou uma imagem de um arquivo salvo em seu dispositivo. Ao enviar a contribuição, ela será postada na linha do tempo da obra. A Figura 7 mostra a página para postar uma contribuição:

Figura 7: Captura de tela do *site* da ferramenta "De Olha nas Obras" em 18/10/2014

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/duplicacao-da-ers-118/contribui>

Outra opção que a ferramenta oferece para interagir é a de seguir uma obra. Ao seguir uma obra, o usuário pode receber todas as atualizações que forem postadas pelo governo ou

²⁴ Disponível em <http://www.youtube.com/> - Acesso em 18/10/2014.

pelos cidadãos sobre a obra através do seu endereço de e-mail ou conta no Facebook e Twitter. Existe ainda, dentro da opção de seguir uma obra, a possibilidade de deixar de seguir a obra, onde o usuário pode deixar de seguir as atualizações de determinada obra. A terceira ação que o usuário pode realizar é a de compartilhar a obra, essa ação faz com que o usuário encaminhe o *link* da obra para ser postado em seus perfis em sites de rede social ou encaminhá-lo por e-mail. A última ação dentro da página de uma obra é a de retornar para a lista completa de obras do governo.

Na página de cada obra existe a parte de acompanhamento. O acompanhamento da obra é feito a partir de um modelo de linha do tempo, onde os comentários e contribuições são dispostos em ordem cronológica de postagem. O usuário pode clicar nos pontos dispostos sobre a linha do tempo (cada ponto é um *link* para uma contribuição, uma postagem) e ler, ouvir ou assistir à contribuição. As postagens com fundo na cor verde são um código para que o usuário saiba que aquela contribuição oficial foi feita pelo Governo do Estado, sendo nomeada como "Governo Informa". As contribuições com fundo cinza são comentários que foram feitos pelos cidadãos ou pelo governo. Em cada contribuição, tanto do governo como do cidadão, o usuário pode sinalizar que acha a contribuição importante ao clicar em um botão na postagem. O número de usuários que achou a postagem importante aparece ao lado do botão. O usuário pode também comentar a contribuição de outro usuário ou do governo, o número de comentários que cada postagem recebeu aparece ao lado do botão para inserir um comentário. Na Figura 8 temos a captura de tela da linha do tempo de uma das obras:



Figura 8: Captura de tela do *site* da ferramenta "De Olha nas Obras" em 18/10/2014
Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/sala-sinfonica-da-ospa/>

A ferramenta "De Olho nas Obras" foi escolhida como foco de estudo primeiramente por se tratar de uma iniciativa inovadora e reconhecida através do Gabinete Digital. A ferramenta funciona como um espaço de colaboração e construção coletiva, pela maneira como usa a Internet para facilitar o processo, onde pessoas constroem, cada uma com uma informação, um tipo de documento com fotos, vídeos, áudios e contribuições sobre cada obra realizada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O "De Olho nas Obras", ao ser um espaço de interação do Estado com o cidadão onde a sociedade pode cobrar, fiscalizar e se manifestar sobre o andamento das obras vigentes, nos ajuda a entender a participação, os conceitos de democracia digital e de governo eletrônico.

4.3 Análise de Conteúdo

A técnica de pesquisa considerada mais adequada para se estudar a ferramenta "De Olho nas Obras" foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdo surge, segundo Gil (2008), a partir do grande volume de material produzido pelos meios de comunicação e das técnicas utilizadas para sua quantificação. Esses dois pontos foram determinantes para a criação dessa técnica de pesquisa. A análise de conteúdo é definida pelo autor como uma técnica investigativa, que busca através da descrição objetiva, sistemática e quantitativa do objeto, interpretar o teor e natureza dessas manifestações comunicacionais. Existem, para Gil (2008), três fases da análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento, inferência e interpretação dos dados. O momento da pré-análise consiste na organização do material, ou seja, separar e delimitar o conteúdo que será analisado e preparar esse material. Já a fase de exploração do material é descrita por Gil (2008) como um momento de codificação do material, envolvendo o recorte do objeto, da enumeração onde são definidas as regras da contagem e o momento da classificação, a escolha de categorias onde o recorte poderá se encaixar ou não. O tratamento, inferência e interpretação dos dados é o momento de tornar os dados colhidos significativos e válidos, para isso podem ser usadas figuras, gráficos ou diagramas, tabelas que elucidem comparações e coloquem em relevo as informações obtidas a partir das categorias e números definidos.

Um dos pontos importantes no processo de interpretação dos resultados da análise de conteúdo é demonstrado por Bardin (1979). A autora fala sobre as diferenças entre uma abordagem qualitativa dos resultados e uma quantitativa. Para Bardin (1979), a abordagem

quantitativa obtém dados descritivos através de um método estatístico. A forma quantitativa é mais objetiva, mais fiel e exata segundo a autora. Em contraponto, a abordagem qualitativa é um procedimento mais intuitivo, ao mesmo tempo maleável e adaptável a índices não previstos em fases anteriores da técnica da análise de conteúdo. Outras vantagens citadas por Gil (2008) sobre as análises que usam fontes documentais são que essas análises possibilitam a apreensão de um conhecimento desenvolvido numa época passada, a investigação de processos de mudanças culturais e sociais através de sua produção documental, um menor custo na obtenção dos dados e o favorecimento da obtenção dos dados sem a necessidade de constranger os sujeitos investigados.

A análise de conteúdo foi a técnica de pesquisa escolhida para a análise do objeto definido para esse trabalho por se tratar de uma técnica onde podemos entender, a partir de documentos na *web*, o comportamento e as interações realizadas em um *site* na Internet. A possibilidade de quantificação dos resultados, tal como a utilização de uma abordagem qualitativa do material coletado, é interessante quando buscamos uma visão holística dos processos de colaboração e participação ocorridos na ferramenta. A opção de cruzamento dos dados e suas relações com o contexto ajudarão esse trabalho a chegar a resultados mais enriquecidos e aprofundados.

4.4 Definição do corpus de pesquisa e recortes a partir do objeto

Dentro da ferramenta "De Olho nas Obras" foi feita uma sondagem inicial sobre as obras postadas disponíveis para interações e participação. Foram contabilizadas 100 obras no total, localizadas em todas as partes do estado, concluídas, em andamento e a serem ainda iniciadas. Essas obras foram tabeladas com informações como nome, cidade onde foi ou está sendo construída, andamento (porcentagem de execução da obra), número de seguidores (o número de pessoas que se inscreveu para receber informações dessa obra em específico) e número de colaborações ou comentários feitos em cada obra. Para fins de análise mais aprofundada, foi definido que se filtrassem as cinco obras com mais comentários para que se pudessem fazer comparações entre elas e uma análise sobre o conteúdo dos comentários. O critério foi o do número de comentários por se entender que a colaboração e a participação se dão, em maior ou menor intensidade, a partir do número de contribuições feitas na linha do tempo de uma obra. Uma obra com poucas contribuições significa uma obra com pouco

interesse e conseqüentemente pouca participação, uma obra com muitos comentários significa uma obra que desperta interesse da população, que então se predispõe a fiscalizá-la, cobrá-la e participar de seu processo de desenvolvimento. A relação de todas as obras comparadas se encontra no anexo A ao fim deste trabalho. Dentre as 100 obras comparadas, as cinco obras que se destacaram com o maior número de comentários foram as seguintes (em ordem da mais comentada para a menos comentada):

- 1) "Duplicação da ERS-118", nos municípios de Cachoeirinha, Esteio, Gravataí e Sapucaia do Sul;
- 2) "Hospital Regional de Santa Maria", no município de Santa Maria;
- 3) "Reforma da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Soares de Andrea", no município do Chuí;
- 4) "Ampliação da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins", no município de Bagé;
- 5) "Subestação Menino Deus (CEEE D)" no município de Porto Alegre.

A obra com o maior número de contribuições dentre a seleção tem 108 contribuições e a com menor número possui 55 contribuições. Já em uma primeira análise comparativa dos dados podemos fazer algumas observações. As obras mais comentadas não são apenas reflexo de uma maior população de um município, obras em municípios como Chuí nos fazem comprovar esse ponto. Das cinco obras mais comentadas, duas são relativas a obras relacionadas à educação, uma à área da saúde, duas à área de infraestrutura (uma de energia elétrica e outra da construção e ampliação de rodovias). Já o andamento das obras parece ter alguma influência no número de comentários. Todas as obras que aparecem como mais comentadas estão 50% (ou mais do que isso) executadas. O número de seguidores da obra também não aparece como determinante para o número de comentários nas obras, obras como as de Porto Alegre, Chuí e Bagé têm menos de 10 seguidores enquanto segundo a tabela A (em anexo) outras obras com menos comentários possuem muito mais seguidores. A Tabela 01 mostra as cinco obras com o maior número de comentários. Apresenta-se o nome da obra, a cidade onde está sendo realizada, o acompanhamento, ou seja, a porcentagem de execução, o número de seguidores e o número de comentários:

OBRA	CIDADE	A (Andamento)	S (Seguidores)	C (Comentários)
DUPLICAÇÃO DA ERS-118	Cachoeirinha, Esteio, Gravataí, Sapucaia do Sul	50%	103	108
HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA	Santa Maria	89%	90	106
REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARECHAL SOARES DE ANDREA	Chuí	100%	5	92
AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SILVEIRA MARTINS	Bagé	95%	8	59
SUBESTAÇÃO MENINO DEUS (CEEE D)	Porto Alegre	100%	7	55

Tabela 01: Relação das 5 páginas das obras com maior número de comentários da ferramenta "De Olho nas Obras"

A partir do recorte das cinco obras mais comentadas podemos partir para uma análise mais profunda de cada uma delas. A metodologia utilizada será uma análise do conteúdo dos comentários, de modo qualitativo e quantitativo e, a partir dos dados e informações, fazer cruzamentos e interpretações que nos ajudarão a entender o processo de construção colaborativa e participativa dentro do recorte.

O modelo quantitativo utilizado dividirá as contribuições em várias categorias e classificações simultâneas. Todas as contribuições de cada obra terão suas características identificadas a partir dessas categorias para que após se possa comparar os dados e aplicar os cruzamentos de interesse.

As categorias definidas foram: "tipo", para identificar se a contribuição é um comentário ou uma postagem oficial do governo através do "Governo Informa"; "autor", para que se saiba se a contribuição foi feita pelo Estado ou pelo cidadão; "mídia", para classificar a contribuição como apenas texto, fotografia, áudio ou vídeo; "interação", para contabilizar quantas pessoas sinalizaram que acharam a contribuição importante; "resposta" para identificar se houve resposta oficial dos responsáveis pela obra ou dos cidadãos na contribuição e, por fim, "natureza", onde a contribuição será classificada a partir da intenção da contribuição entre quatro classificações. As quatro classificações definidas para a categoria "natureza" são: "informativa", para contribuições que buscam puramente informar à população do andamento da obra; "negativa", onde seriam classificadas as contribuições com

reclamações e de descontentamento com algum ponto ou situação da obra; "positiva", onde seriam classificadas as contribuições com elogios ao andamento da obra e "interrogativa", onde o usuário emite um questionamento sobre a obra ou seu andamento.

Com as informações recolhidas, será montada uma tabela de resumo que ajudará a comparar os dados de cada obra. A análise qualitativa será feita através de interpretação dos conteúdos de postagens pinçadas pelo pesquisador e julgadas ricas ou interessantes para o tema.

4.5 As contribuições nas páginas a partir da Análise de Conteúdo

A seguir realizaremos a análise de cada obra selecionada. Buscaremos entender quais foram as variáveis para que a página de uma das obras tenha tido mais colaborações do que outra, qual tem sido o teor e a forma dessas contribuições e quais conclusões podemos tirar da análise do conjunto das cinco obras.

4.5.1 Análise do conteúdo da página da obra "Duplicação da ERS-118"

Figura 09: Captura de tela da página da obra "Duplicação da ERS-118"

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/duplicacao-da-ers-118/>

Contribuições	Tipo		Autor		Mídia				Total Interações	Respostas	Natureza			
	Comentário	Governo Informa	Governo	Cidadão	Texto	Foto	Vídeo	Audio			Interrogativa	Negativa	Positiva	Informativa
113	109	4	23	90	95	17	1	0	23	5	11	67	9	26

Tabela 02: Resumo dos dados colhidos na análise de conteúdo da página da obra "Duplicação da ERS-118"

A Duplicação da ERS-118 é sinalizada pela ferramenta “De Olho nas Obras” como uma obra em uma das principais rodovias da região metropolitana. A obra prevê a duplicação e restauração de 22.4 km entre as cidades de Cachoeirinha, Esteio, Gravataí e Sapucaia do Sul. A obra tem como previsão de conclusão a data de 31/12/2014 com um valor global estimado em R\$ 202.000.000,00. Os órgãos responsáveis pela obra são a SEINFRA (Secretaria de Infraestrutura e Logística) e o DAER (Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem). Conforme a tabela B de análise do conteúdo em anexo, as 113 contribuições realizadas na obra "Duplicação da ERS-118", de 01 de Junho de 2013 até 15 de Maio de 2014, são quatro do tipo "Governo Informa", ou seja, informações oficiais e 109 comentários. O cidadão foi autor do maior número de contribuições na obra, 90 contra 23 governamentais, demonstrando um engajamento da população com o assunto. A maior parte das contribuições foi feita usando como mídia principal o texto, em segundo lugar fotografias e um vídeo. Contribuições em áudio não ocorreram nessa obra. A ferramenta de sinalizar a contribuição como importante teve 23 ocorrências e cinco das 113 contribuições tiveram respostas. Quanto à natureza dos comentários, 11 deles foram feitos para realizar questionamentos sobre a obra e pedidos de informações complementares. Já 67 contribuições tiveram caráter de cobrança de melhora no processo, ocorrência de problemas ou reclamações sobre o andamento da obra. Nove das contribuições foram efetuadas para demonstrar satisfação sobre o andamento ou a obra em si. Já 26 foram de caráter informativo, ou seja, contribuições para acrescentar na construção da linha do tempo da obra. Dentre as contribuições de caráter informativo a maioria foi efetuada pelo governo, mas alguns usuários por meio de fotos ou vídeos (como se vê nas Figuras 10 e 11) fizeram questão de mostrar sua visão do andamento da obra, contribuindo assim para que mais pessoas pudessem fiscalizar o projeto:

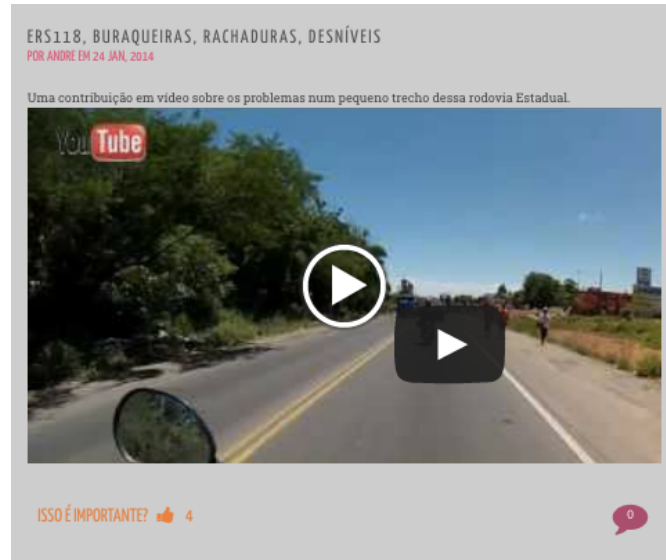


Figura 10: Captura de tela do conteúdo da página da obra "Duplicação da ERS-118"

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/duplicacao-da-ers-118/>



Figura 11: Captura de tela do conteúdo da página da obra "Duplicação da ERS-118"

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/duplicacao-da-ers-118/>

Uma importante constatação foi a de que das 11 contribuições consideradas interrogativas, apenas quatro delas possuem respostas. Ou seja, 7 das 11 contribuições não foram respondidas nem pelo governo nem pelos cidadãos. Já nas contribuições sinalizadas como negativas, apenas uma das 67 obteve resposta. Outra constatação relevante é que o texto foi a forma de expressão mais usada para as contribuições. Dentre as contribuições utilizando outras formas de mídia que não priorizam o texto, como a fotografia, o vídeo e o áudio, apenas duas das 18 contribuições foram feitas por cidadãos, as 16 restantes foram efetuadas pelo Estado.

4.5.2 Análise do conteúdo da página da obra "Hospital Regional de Santa Maria"



Figura 12: Captura de tela da página da obra "Hospital Regional de Santa Maria"

Contribuições	Tipo		Autor		Mídia				Total Interações	Respostas	Natureza			
	Comentário	Governo Informa	Governo	Cidadão	Texto	Foto	Vídeo	Áudio			Interrogativa	Negativa	Positiva	Informativa
106	97	9	60	46	53	53	0	0	58	0	39	0	4	63

Tabela 03: Resumo dos dados colhidos na análise de conteúdo da página da obra "Hospital Regional de Santa Maria"

A obra do Hospital Regional de Santa Maria promete "desafogar" a lotação dos hospitais da região, segundo informações da ferramenta. Com 20.000 m² e 213 leitos o hospital realizará atendimentos eletivos, cirurgias ortopédicas, neurológicas, reumatologia e áreas afins de reabilitação. A previsão de conclusão da obra foi sinalizada para o dia 28/11/2014 e teve como valor global estimado a quantia de R\$ 45.400.000,00. A secretaria estadual responsável pela obra é a Secretaria Estadual da Saúde (SES).

Conforme a tabela de análise do conteúdo em anexo, as 106 contribuições que foram feitas na obra "Hospital Regional de Santa Maria", de 03 de Junho de 2013 até 18 de Julho de 2014, são nove inserções oficiais do Estado através do "Governo Informa" e 97 comentários. Ao contrário da obra "Duplicação da ERS-118", a maioria das contribuições feitas na linha do tempo desta obra foram publicadas pelo Governo do Estado. Foram 60 postagens feitas pelo governo e 46 pela sociedade civil. Já as mídias principais utilizadas nas contribuições foram o texto e a fotografia, com 53 contribuições cada. As mídias em vídeo e áudio não tiveram nenhuma ocorrência nessa obra. O número de vezes que alguma postagem foi marcada como

interessante foi 58. Respostas para as contribuições não existiram nessa obra, mesmo que tenham havido 39 contribuições de natureza interrogativa. O número de contribuições classificadas como negativas foi de zero, houve quatro contribuições com caráter positivo e 63 de caráter informativo.

Observamos nessa postagem um alto número de contribuições com caráter interrogativo, ou seja, essa é uma obra que despertou interesse na sociedade e na população afetada e beneficiada pelo projeto. Vimos, entretanto, que o número de respostas às contribuições foi zero. O número de fotos usadas para realizar as contribuições foi outro fator interessante, observou-se que a quase totalidade das imagens inseridas nas contribuições foi de autoria do governo. Essas contribuições, então, têm caráter informativo, de prestação de contas sobre o andamento da obra pelo governo estadual. Na Figura 13 temos um dos posts do “Governo Informa” com caráter informativo:

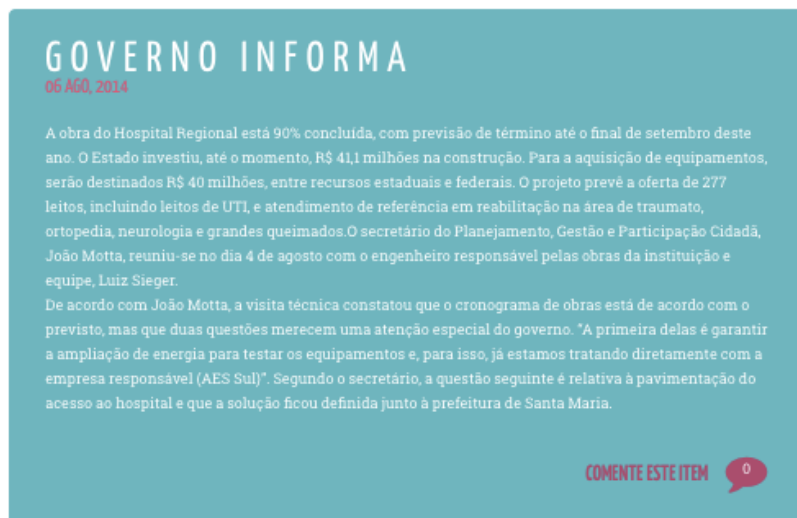


Figura 13: Captura de tela do conteúdo da página da obra " Hospital Regional de Santa Maria "
 Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/hospital-regional-de-santa-maria/>

A partir de contribuições como essa do "Governo Informa", visto na Figura 13, o Estado busca responder alguns dos questionamentos feitos pela população na linha do tempo da obra. Ao optar por responder aos questionamentos do cidadão em uma contribuição diferente, o governo quebra um possível diálogo de perguntas e respostas que poderia acontecer. Parte da interação e da proximidade Estado-cidadão dentro da ferramenta se compromete quando o diálogo não acontece em um molde de conversação. As perguntas e

dúvidas do cidadão são respondidas, mas a partir do "Governo Informa", que é interpretado nesse contexto, desempenhando um papel de comunicado oficial.

O número de contribuições de natureza negativa chama a atenção nessa obra, enquanto a página da "Duplicação da ERS-118" somou 67 contribuições de natureza negativa, a página do "Hospital Regional de Santa Maria" teve zero. Por outro lado, o número de contribuições interrogativas na página do "Hospital Regional de Santa Maria" superou em grande número a página da "Duplicação da ERS-118". A partir disso podemos concluir que cada obra engaja o cidadão de diferentes formas, uma obra que talvez tenha mais problemas durante sua execução talvez tenha mais contribuições de caráter negativo, já uma obra pouco conhecida mas de muito interesse da comunidade como um hospital talvez desperte muitas dúvidas na população, sobre capacidade, sobre tipo de atendimento ou vagas de emprego como se demonstrou na contribuição mostrada pela Figura 14 abaixo:

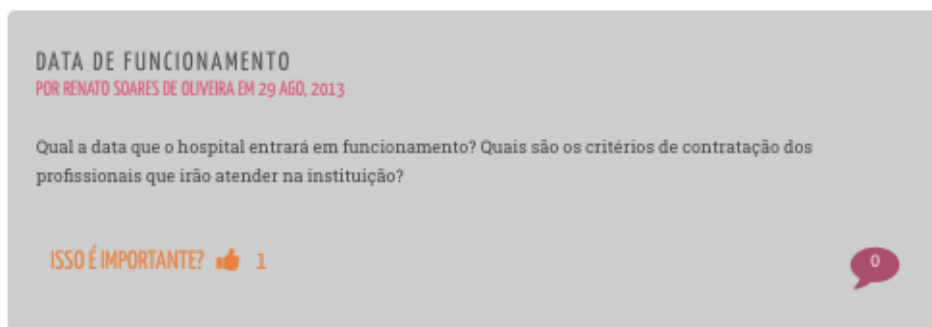


Figura 14: Captura de tela do conteúdo da página da obra "Hospital Regional de Santa Maria"
 Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/hospital-regional-de-santa-maria/>

O grande número de contribuições que tiveram como autor o governo é outro ponto a ser analisado. O Governo do Estado foi autor de 60 contribuições, enquanto o cidadão efetuou 46. Isso mostra um protagonismo do governo sobre as informações, perguntas, críticas e comentários para a obra. Todas as contribuições que tiveram o Governo do Estado como autor foram de caráter informativo com destaque para a publicação de fotografias sobre o andamento da obra.

4.5.3 Análise do conteúdo da obra "Reforma da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Soares de Andrea"



Figura 15: Captura de tela da página da obra "Reforma da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Soares de Andrea"

Contribuições	Tipo		Autor		Mídia				Total Interações	Respostas	Natureza			
	Comentário	Governo Informa	Governo	Cidadão	Texto	Foto	Vídeo	Audio			Interrogativa	Negativa	Positiva	Informativa
96	92	4	96	0	5	91	0	0	0	0	0	0	96	

Tabela 04: Resumo dos dados colhidos na análise de conteúdo da página da obra "Reforma da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Soares de Andrea"

A Reforma da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Soares de Andrea no município de Chuí tem como objetivo, segundo o site do "De Olho nas Obras", a reforma do Ginásio de Esportes local. A obra foi concluída em maio de 2014 e teve como valor global a quantia de R\$ 617.726,68. A empresa responsável pela obra foi a EPPLAN Construtora LTDA e a secretaria responsável pela obra foi a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC).

Conforme a tabela de análise, a obra contou com 96 contribuições sendo 92 delas comentários e as outras quatro postagens do "Governo Informa". Todas as contribuições da página da obra foram realizadas pelo Governo do Estado. As formas de mídia utilizadas nas contribuições foram em sua quase totalidade de fotografias, 91 ocorrências. Das cinco contribuições feitas em texto, quatro delas eram postagens do "Governo Informa" e outra era a postagem de início da obra. A obra contou com nenhuma interação nas contribuições, outro dado é que nenhuma das contribuições teve resposta. A natureza das postagens foi em sua totalidade informativa.

A obra não teve nenhum comentário feito pelo cidadão, a totalidade das postagens foi feita pelo Governo do Estado, e a não existência de interação e respostas demonstra que foi uma obra que não conquistou ou engajou nenhuma participação ou colaboração por parte da sociedade. Mesmo com um número alto de contribuições (96), a página falha em seu objetivo de contar com a sociedade para fiscalizar e colaborar com comentários, dúvidas e reclamações. A grande maioria dos comentários foi composta de fotografias postadas pelo Governo do Estado, sendo assim, durante a realização da obra, a página serviu apenas como fonte de atualização do andamento da obra para a sociedade, e não um espaço onde existiu a construção conjunta do conhecimento e expressão de opinião popular.

4.5.4 Análise do conteúdo da obra "Ampliação da Escola Estadual de Ensino médio Silveira Martins"



Figura 16: Captura de tela da página da obra "Ampliação da Escola Estadual de Ensino médio Silveira Martins"

Contribuições	Tipo		Autor		Mídia				Total Interações	Respostas	Natureza			
	Comentário	Governo Informa	Governo	Cidadão	Texto	Foto	Vídeo	Audio			Interrogativa	Negativa	Positiva	Informativa
59	55	4	59	0	6	53	0	0	0	0	0	0	0	59

Tabela 05: Resumo dos dados colhidos na análise de conteúdo da página da obra "Ampliação da Escola Estadual de Ensino médio Silveira Martins"

A obra "Ampliação da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins" no município de Bagé visa a construção de uma quadra esportiva, sanitários, vestiários de circulação, arquibancadas - entre outros - somando uma área útil de 864,09 m². A obra tinha previsão de término no dia 21/02/2014 e contava com um valor global estimado em R\$

770.113,09. A secretaria responsável pela obra é a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC) e a empresa responsável é a Pedro Francisco Sarturi.

Conforme os dados da análise, a obra teve um total de 59 contribuições, sendo 55 delas do tipo comentário e quatro delas no modelo "Governo Informa". Como na obra da reforma da Escola Marechal Soares de Andrea em Bagé, analisada anteriormente, essa obra não contou com nenhuma interação do cidadão. A totalidade das contribuições foi feita pelo Estado. A mídia predominante usada pelo governo em suas contribuições nessa obra foi a fotografia. A obra não teve nenhuma ocorrência de interações ou respostas e a totalidade das contribuições foi de natureza informativa, pelo motivo da autoria de todas as contribuições ser do Governo do Estado.

A página dessa obra, semelhantemente à terceira obra analisada, teve sua totalidade de postagens realizadas pelo Governo, portanto, não houve colaboração ou participação por parte da sociedade. As contribuições tiveram caráter exclusivamente informativo, e, sem a contribuição dos cidadãos, a página da obra adquiriu função apenas de uma prestação de contas governamental, como se pode observar na imagem exemplo da Figura 17:



Figura 17: Captura de tela do conteúdo da página da obra "Ampliação da Escola Estadual de Ensino médio Silveira Martins"

Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/hospital-regional-de-santa-maria/>

Os comentários postados pelo Governo do Estado na Figura 17 em 24/10/2013 demonstram o caráter exclusivamente informativo das contribuições na página da obra analisada.

4.5.5 Análise do conteúdo da página da obra "Subestação Menino Deus (CEEE

D)"

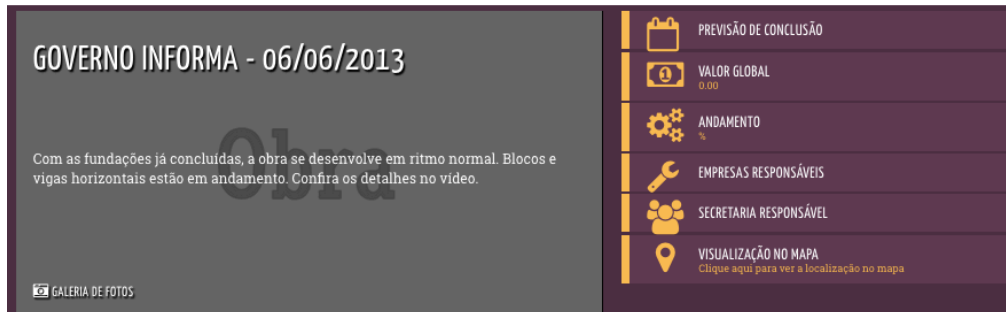


Figura 18: Captura de tela da página da obra "Subestação Menino Deus (CEEE D)"

Contribuições	Tipo		Autor		Mídia				Total Interações	Respostas	Natureza			
	Comentário	Governo Informa	Governo	Cidadão	Texto	Foto	Vídeo	Audio			Interrogativa	Negativa	Positiva	Informativa
55	47	8	53	2	10	45	0	0	5	0	1	0	0	54

Tabela 06: Resumo dos dados colhidos na análise de conteúdo da página da obra "Subestação Menino Deus (CEEE D)"

Na página da obra "Subestação Menino Deus (CEEE D)" realizada no município de Porto Alegre, não são disponibilizadas informações sobre a previsão de conclusão, valor global da obra, a porcentagem de execução da obra ou as secretarias e empresas responsáveis. Ao deixar de disponibilizar essas informações para o cidadão, a página já falha em um de seus objetivos, a de informar a sociedade e prestar contas de forma transparente e completa.

A página da obra contou com 55 contribuições, sendo 47 delas feitas através de comentários e oito postagens "Governo Informa". O número de contribuições efetuadas pelo governo ainda é muito maior que a do cidadão, mas não em números absolutos, como se observou na análise das duas obras anteriores. Foram 53 contribuições de autoria do Governo do Estado e duas de autoria de cidadãos. O formato mais utilizado para as postagens foi o de fotografias. A página contou com cinco interações e nenhuma resposta nas postagens. A intenção das contribuições foi em sua maioria informativa, mas uma dessas contribuições foi de natureza interrogativa.

Como em algumas das páginas de obras analisadas anteriormente, o protagonismo do Governo nas contribuições se reafirma. Um ponto interessante observado foi a interação protagonizada por dois cidadãos mostradas nas Figuras 19 e 20:

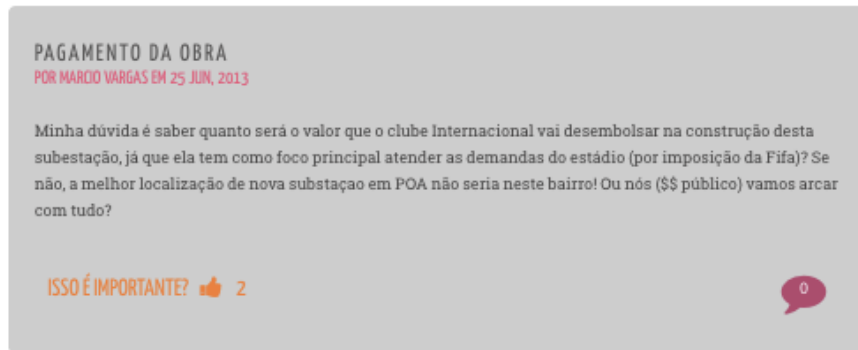


Figura 19: Captura de tela do conteúdo da página da obra " Subestação Menino Deus (CEEE D)"
 Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/subestacao-menino-deus-ceee-d/>

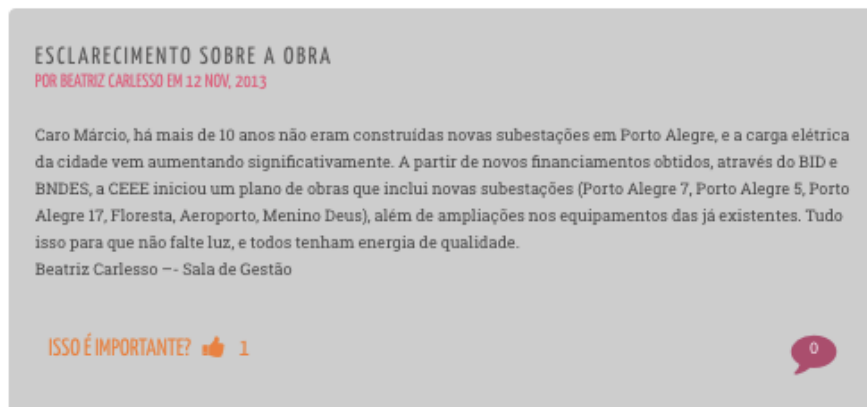


Figura 20: Captura de tela do conteúdo da página da obra " Subestação Menino Deus (CEEE D)"
 Fonte: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/obra/subestacao-menino-deus-ceee-d/>

Nas contribuições, o usuário da Figura 19 questiona sobre os gastos da obra, após esse comentário, uma representante que podemos inferir ser da Sala de Gestão da CEEE, cita o nome do usuário e responde seu questionamento e sua dúvida. Mesmo que os usuários não tenham usado a ferramenta de comentários que as postagens na página oferecem, ocorreu um processo de colaboração e participação, houve participação do usuário em se interessar e cobrar o uso do dinheiro usado na construção da obra e colaboração por parte da resposta de outra usuária.

4.6 Discussão e resultados da análise

Tendo observado todos os dados e as relações que se deram entre a sociedade e o governo a partir da ferramenta "De Olho nas Obras", viu-se um protagonismo do Estado na construção da linha do tempo das páginas das obras. Isso ficou claro a partir do momento que se constatou que, em apenas uma das páginas das obras analisadas, o número de contribuições do cidadão foi maior que o de contribuições do Governo. Grande parte das páginas das obras serve como um serviço de comunicação de mão única, tendo em vista a falta de interação do cidadão com a ferramenta. A ferramenta, mesmo com algumas falhas observadas durante a análise, desempenha de maneira muito eficiente a função de transparência de informações do Governo descritas por Prado, Ribeiro e Diniz (2012) como o valor das obras, as empresas contratadas e as secretarias envolvidas no processo. Outro ponto que ficou claro, e que não havia sido considerado, foi a importância do número de pessoas que demonstraram interesse em receber informações sobre as obras. Dentre as obras analisadas, as com um alto número de "seguidores" eram as que tinham o maior engajamento e participação do cidadão, enquanto as que possuíam poucos "seguidores" obtiveram seus grandes números de comentários através de contribuições realizadas pelo Estado, chegando até ao limite da totalidade de contribuições serem de autoria do Estado em uma das obras.

Dentre a totalidade dos dados recolhidos, pudemos observar que o número de contribuições feitas pelo Estado foi maior que as feitas pela população. Do total de 429 contribuições nas obras analisadas, 291 foram inseridas pelo Governo, ou seja, 67% das contribuições são de caráter informativo e têm como fonte o Estado. Dentre as contribuições feitas pela população, 90 delas foram realizadas na página da obra "Duplicação da ERS-118", 65% das contribuições feitas pela população se concentrou em uma só obra das cinco. Já quanto ao teor das contribuições, notou-se um protagonismo das classificadas como negativas e interrogativas. A mídia usada para povoar a linha do tempo das obras foi outro ponto interessante. Observamos que o texto e a fotografia foram muito mais usados do que o vídeo e o áudio. Observando o teor das contribuições, notamos que a fotografia foi muito usada pelo Estado para informar o andamento atual da obra, já o texto era bastante usado em perguntas e reclamações por parte dos usuários, além das postagens do tipo "Governo Informa" que também eram feitas em texto. Tivemos a ocorrência de 39% de contribuições em texto nas páginas das obras analisadas e 60% de fotografias. Chamou a atenção durante o processo de

análise a pouca utilização do vídeo como mídia das contribuições (uma ocorrência em todas as obras analisadas).

Como visto na análise, a ferramenta teve seu objetivo plenamente cumprido apenas na página da obra da Duplicação da ERS-118. Nos comentários dessa página observamos um engajamento por parte da população em expor seu descontentamento com vários pontos problemáticos no andamento da obra e também vários questionamentos, além de elogios ao andamento e pontos que a população reconheceu como importantes. Constatou-se que quando a obra desperta o interesse da população, ela se engaja e procura participar mais ativamente de sua fiscalização, controle e cobrança. Em contraponto, algumas páginas de obras falharam em seu objetivo de interação com o cidadão, obtendo nenhuma interação com o conteúdo inserido pelo Governo do Estado e nenhuma contribuição feita pela população. Além disso, o engajamento foi bastante comprometido pela falta de resposta do Governo do Estado em contribuições classificadas como negativas e interrogativas. Muitas das questões levantadas pelos cidadãos eram respondidas na forma do "Governo Informa", o que criava um distanciamento entre cidadão e Estado.

Resgatando as ideias de Coutinho e Bottentuit (2007) sobre a Web 2.0, podemos elencar a colaboração como um dos seus principais conceitos. Sem a colaboração e a construção coletiva do usuário, o potencial e a força da Web 2.0 para transformação social se perde. Entretanto, a ferramenta foi vetor de casos interessantes de troca de informações e construção coletiva de conhecimento. Lembrando Lévy (1998) e suas ideias sobre o conceito de inteligência coletiva onde, através da colaboração os cidadãos, cria-se conhecimento a partir do conhecimento de vários usuários, a interação, onde uma técnica da companhia que respondeu a uma pergunta de um cidadão na página da obra da Subestação do Menino Deus da CEEE D, exemplificou o processo colaboracional almejado na criação da ferramenta.

Ainda que vista em pequena escala, motivada pela pouca interação dos cidadãos com o "De Olho nas Obras", a ferramenta se mostrou eficiente como plataforma de trocas colaborativas de informações e conhecimento. Já quanto ao ponto de participação e da Internet como mídia democrática trazidos por Antoun (2008), a ferramenta tem falhado no sentido de não responder a todas as dúvidas e comentários de reclamação e cobrança. Quando a população participa, não recebe o retorno ideal, que seria uma resposta e um encaminhamento para a dúvida ou para a reclamação. O Governo usa as postagens do Governo Informa muitas vezes para responder indiretamente e impessoalmente muitas das dúvidas, cobranças e reclamações feitas pelo cidadão. Essa maneira distante de responder à

sociedade faz com que o processo de participação não se complete. A ferramenta é um exemplo dos "grandes projetos coletivos" citados por Shirky (2011), que só obtém sucesso com a construção coletiva de toda a sociedade. O "De Olho nas Obras" pode ser classificado como uma ferramenta que usa o conceito de excedente cognitivo de maneira a beneficiar toda a sociedade. Com a povoação da linha do tempo de cada página das obras na ferramenta, toda sociedade pode ter informações construídas de maneira colaborativa sobre o processo.

Como visto nos estudos sobre estágios de governo eletrônico apresentados por Santos e Reinhard (2012), o quinto estágio, que se chamou de presença em rede, se define pela ênfase que o governo dá para o *feedback* e para a participação, um governo que convida a população a opinar, contribuir e ofereça mecanismos para isso. Durante a análise, notamos todos esses pontos na plataforma do Gabinete Digital e mais especificamente dentro do "De Olho nas Obras". Notou-se que, mesmo que o Governo em questão tenha atingido o nível máximo nos estágios de governo eletrônico descritos pelos autores, não é garantida a total participação e engajamento do usuário com essas ferramentas.

Outro ponto importante visto na análise da ferramenta é como ela promove o empoderamento descrito por Horochovsky e Meirelles (2007). Ao criar um ambiente que oferece ao cidadão a possibilidade de contar a sua versão dos fatos, a sua visão sobre o andamento das obras, através de fotos, vídeos, áudios ou relatos escritos, a ferramenta abre espaço para uma valorização da opinião e visão popular. Como visto em Carreiro (2012), a população possui ânsia por mais participação, mais diálogo e mais controle das políticas públicas. O que se entendeu, a partir da análise da ferramenta, é que no caso do "De Olho nas Obras" o cidadão ainda não o reconhece como uma ponte entre ele e seus governantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pautas que envolvem a representação, a participação popular e o conceito de colaboração estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da população. Após as “jornadas de junho” que ocorreram no país em 2013, observou-se o início de um maior engajamento por parte do cidadão médio nas questões políticas e sociais. Ainda que esse sentimento de poder do povo ainda seja considerado por alguns como confuso e sem objetivos claros, a Internet vem tendo um papel decisivo no sentido de informar e facilitar essa participação de forma que reúne simultaneamente e em qualquer lugar pessoas com interesses similares e engajadas em um mesmo objetivo. Entendendo essas movimentações sociais, os governos mais progressistas procuram criar ferramentas e espaços onde esse engajamento e vontade de maior participação sejam canalizados da melhor forma para uma melhora real da cidade, estado ou país onde o cidadão está inserido.

O grande desafio dos canais de participação popular abertos pelo governo é vencer a descrença na democracia representativa que existe atualmente. Por mais eficientes que sejam, se vê ainda uma enorme falta de adesão a essas plataformas, em parte pela falta de uma maior cultura participativa e pela ausência do entendimento na sociedade que as iniciativas de participação, oferecidas por um Estado disposto a dialogar, sejam as mais eficazes para melhorias concretas e realistas para a vida de todos os cidadãos.

Um dos pontos importantes que ajudamos a exemplificar e esclarecer é que, mesmo que iniciativas bem construídas sejam criadas e colocadas à disposição da população, o interesse por parte da sociedade é o ponto chave de sucesso. No presente trabalho pudemos observar as diferenças entre os processos de colaboração, interesse e engajamento pelos usuários da ferramenta "De Olho nas Obras" em uma obra como a realizada na ERS-118 e outra que talvez não despertasse tanto interesse. A Internet vem atuando como o meio facilitador para que esse engajamento pelas pautas públicas seja mais presente no dia-a-dia das pessoas. Isso vem acontecendo gradualmente. Hoje a Internet, os sites de rede social, os

smartphones, tablets e a mobilidade ajudam no ciclo virtuoso presente na sociedade atual quando o assunto é a participação social. Quanto mais fácil e democrático é o acesso a diferentes fontes de informação, diferentes opiniões e o fomento de um maior diálogo e problematização sobre temas atuais, maior é o interesse das pessoas por essas pautas e, conseqüentemente, maior é a conscientização sobre a importância da construção conjunta de opiniões. O papel da sociedade no fomento de uma maior cultura participativa é fundamental, além de iniciativas do Estado para que isso se desenvolva, é papel dos movimentos sociais, de novos grupos organizados e do cidadão comum de incentivar e procurar se engajar em uma maior participação no cenário político do país, seja através de plataformas e ferramentas oferecidas pelo Estado ou ferramentas criadas e desenvolvidas pela sociedade civil.

O estudo dessas iniciativas se mostra extremamente útil de maneira que busca um aprimoramento e uma reflexão sobre essas ferramentas do poder público. Inspirando-se em ideias apresentadas neste trabalho, como a construção colaborativa e o acesso à informação, o aperfeiçoamento dessas plataformas pode ser desenvolvido de forma a serem mais eficazes em seus objetivos e fazendo com que engajem e conscientizem a população cada vez mais sobre quanto a participação, a construção conjunta e o diálogo são importantes para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em uma conjuntura mundial de crescimento do poder da iniciativa privada sobre as políticas sociais e um protagonismo das marcas em projetos que prometem um mundo melhor, o Estado, que hoje passa por uma crise de imagem e de legitimidade de representação, precisa encontrar novos meios para que a população se sinta ouvida e representada, cumprindo seu papel de organização construída por toda a população e para toda a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGGIO, Camilo; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Democracia Digital e Participação: os modelos de consulta e os desafios do Gabinete Digital. Cocco (org.). **Gabinete Digital: análise de uma experiência**. Porto Alegre: Corag, 2013.

ANTOUN, Henrique. **Web 2.0 Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Persona, 1979.

BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. A Internet na participação política de organizações da sociedade civil. Pinho (org.). **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BOTTENTUIT, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0**, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>

BUENO, Marina. Ferramentas digitais e participação social: educação (para a) ou mobilização da cidadania? Cocco (org.). **Gabinete Digital: análise de uma experiência**. Porto Alegre: Corag, 2013.

CARREIRO, Rodrigo; ROSSETO, Graça Penha Nascimento. **Democracia digital e sociedade civil: uma perspectiva do estado atual no Brasil**. Rio de Janeiro: IV Encontro da Compólitica, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011

CARREIRO, Rodrigo. **O espaço local e o estudo dos ganhos democráticos via participação política online**, 2012. Disponível em https://www.academia.edu/3524071/O_espaco_local_e_o_estudo_dos_ganhos_democraticos_via_participacao_politica_online

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COSTA, Rogério. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Antoun (org.). **Web 2.0 Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

DA SILVA, Aline Soriano Vasconcelos et al. **Empoderamento das Tecnologias de Comunicação como Meio para a Obtenção da Cidadania**. Vila Velha: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2014.

DELICIOUS. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://delicious.com/>

FACEBOOK. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://www.facebook.com/>

FACEBOOK. **Gabinete Digital**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/gabinetedigitalrs>

FACEBOOK. **Tô de Olho nessa Obra**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: http://www.facebook.com/gabinetedigitalrs/app_793777883967126

GABINETE DIGITAL. **Está no ar a ferramenta de monitoramento de obras do Governo do Estado**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/post/esta-no-ar-a-ferramenta-de-monitoramento-de-obras-do-governo-do-estado/>

GABINETE DIGITAL. **De Olho nas Obras**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/deolho/>

GABINETE DIGITAL. **Resultados Governador Pergunta**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/govpergunta/resultados/2012/>

GABINETE DIGITAL. **Governo Escuta**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/govescuta/>

GABINETE DIGITAL. **O que é?**. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://gabinetedigital.rs.gov.br/sobre>

GENRO, Tarso. Prefácio. Cocco (org.). **Gabinete Digital: análise de uma experiência**. Porto Alegre: Corag, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 2008, Atlas.

G1. **Dilma recebe 7,5 mi de assinaturas por plebiscito pela reforma política**. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/eleicoes/2014/noticia/2014/10/dilma-recebe-75-mi-de-assinaturas-por-plebiscito-para-reforma-politica.html>

G1. **Câmara dos Deputados derruba decreto sobre conselhos populares**. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/10/camara-derruba-decreto-sobre-conselhos-populares.html>

HOROCHOVSKY, Rodrigo; MEIRELLES, Giselle. **Problematizando o conceito de empoderamento**. Florianópolis: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia UFSC, 2007.

KEEN, Andrew. **O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, André. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos dispositivos híbridos móveis de conexão multirrede (DHMCM). Antoun (org.). **Web 2.0 Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

MALINI, Fabio. Modelos de colaboração nos meios sociais da Internet: uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. Antoun (org.). **Web 2.0 Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

MEETUP. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://www.meetup.com/>

MEU RS. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://meu.rs.gov.br/>

NFG. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://nfg.sefaz.rs.gov.br/site/index.aspx>

OP DIGITAL. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <https://opdigital.pbh.gov.br/>

PERSEGONA, Marcelo; ALVES, Isabel. **História da Internet: origens do e-gov no Brasil**, 2008. Disponível em http://ffb.virtual.ufc.br/solar/arquivos/cursos/367/historia_da_internet.pdf

PINHO, José Antônio; WINKLE, Ingrid. Política presencial versus política virtual: uma investigação no Fórum Digital de Debates entre docentes da Universidade Federal da Bahia. Pinho (org.). **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**. Salvador: EDUFBA, 2012

POSSAMAI, Ana Júlia. **Democratização do Estado digital: governança eletrônica e e-participação no ciclo de políticas públicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

POSSAMAI, Ana Júlia. Perspectivas e desafios da Democracia Digital no Brasil: a participação eletrônica no ciclo de políticas públicas. Cocco (org.). **Gabinete Digital: análise de uma experiência**. Porto Alegre: Corag, 2013.

PRADO, Otávio; RIBEIRO, Manuella Maia; DINIZ, Eduardo. Governo Eletrônico e transparência: Olhar crítico sobre os portais do governo federal brasileiro. Pinho (org.). **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**. Salvador: EDUFBA, 2012

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. Antoun (org.). **Web 2.0 Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

SANTOS, Ernani; REINHARD, Nicolau. Disponibilização e uso de serviços de governo eletrônico no Brasil: a visão dos usuários. Pinho (org.). **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011

TWITTER. Acesso em 17/11/2014. Disponível em <http://twitter.com/>

TWITTER. Acesso em 17/11/2014. Disponível em <http://twitter.com/gabinetedigital>

WIKIPEDIA. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

WU, Vinícius. Apresentação. Cocco (org.). **Gabinete Digital: análise de uma experiência**. Porto Alegre: Corag, 2013.

YOUTUBE. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://www.youtube.com>

4CHAN. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://www.4chan.org/>

9GAG. Acesso em 17/11/2014. Disponível em: <http://9gag.com/>

ANEXO A – Relação das páginas das obras da ferramenta "De Olho nas Obras"

OBRA	CIDADE	A (Andamento)	S (Seguidores)	C (Comentários)
DUPLICAÇÃO DA ERS-118	Cachoeirinha, Esteio, Gravataí, Sapucaia do Sul	50%	103	108
HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA	Santa Maria	89%	90	106
REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARECHAL SOARES DE ANDREA	Chuí	100%	5	92
AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SILVEIRA MARTINS	Bagé	95%	8	59
SUBESTAÇÃO MENINO DEUS (CEEE D)	Porto Alegre	100%	7	55
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. RENATO DEL MESE	Caxias do Sul	100%	7	50
REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO XXIII - CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Pelotas	95%	9	47
PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE CANOAS I	Canoas	99%	23	45
COMPLEXO PRISIONAL CANOAS	Canoas	64%	6	41
SALA SINFÔNICA DA OSPA	Porto Alegre	10%	135	39
TECNOUNISC - CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS TECNOLÓGICAMENTE INOVADORAS	Santa Cruz do Sul	100%	14	39
SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE ALVORADA E VIAMÃO	Viamão, Alvorada	91%	25	33
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE TRÊS COROAS	Três Coroas	91%	6	29
SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE ESTEIO E SAPUCAIA DO SUL	Esteio, Sapucaia do Sul	95%	27	29
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO VALE DO TAQUARI - TECNOVATES	Lajeado	100%	15	27

AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO RUY BARBOSA	Ijuí	10%	4	25
DUPLICAÇÃO DA ERS-509	Santa Maria	5%	21	24
SUBESTAÇÃO QUINTA (CEEE GT)	Rio Grande	100%	7	24
TECNOPUC - CONDOMÍNIO DE EMPRESAS INOVAPUC	Porto Alegre	12%	18	23
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SANTA ROSA	Santa Rosa	68%	10	22
AMPLIAÇÃO E REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA FELICIANO JORGE ALBERTO	Redentora	100%	5	22
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PLANALTO MÉDIO	Passo Fundo	100%	25	22
ACESSO MUNICIPAL A RELVADO (VRS-320)	Relvado	100%	6	20
UPA ERECHIM	Erechim	85%	12	18
ACESSO MUNICIPAL A ITACURUBI (ERS-541)	Itacurubi	98%	3	17
CENTRO DE ATENÇÃO AO TURISTA - SANTANA DO LIVRAMENTO	Santana do Livramento	32%	12	17
UPA IJUÍ	Ijuí	80%	12	16
IMPLANTAÇÃO DA REDE HIDRÁULICA NA ZONA MISTA DE GUAÍBA	Guaíba	100%	17	15
REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CANOAS	Canoas	70%	3	15
ACESSO MUNICIPAL A NOVO XINGÚ (500AM9010)	Novo Xingú	100%	0	13
AMPLIAÇÃO E MELHORIA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAMPO BOM	Campo Bom	51%	12	13
ACESSO MUNICIPAL A BARRA DO GUARITA (ERS-163)	Barra do Guarita	70%	3	12
ACESSO MUNICIPAL A JACUIZINHO (ERS-531)	Jacuizinho	100%	3	12
CONSÓRCIO TSLE (CEEE - GT)	Nova Santa Rita, Santa Vitória do Palmar	62%	6	12

UPA CAXIAS DO SUL	Caxias do Sul	100%	14	12
UPA SÃO LEOPOLDO PAC II	São Leopoldo	85%	22	12
UPA TRAMANDAÍ	Tramandaí	88%	40	12
CENTRAL MULTIUSO DE EQUIPAMENTOS, CENTRO TECNOLÓGICO E INCUBADORA PARA AGRICULTURA DE PRECISÃO DA UPF	Passo Fundo	97%	8	11
MELHORIAS NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ERECHIM	Erechim	57%	11	11
REFORMAS NA ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA	Viamão	100%	9	11
UPA SANTA CRUZ DO SUL	Santa Cruz do Sul	90%	15	11
ACESSO MUNICIPAL A NOVA BOA VISTA (BRS-386)	Nova Boa Vista	99%	0	9
ACESSO MUNICIPAL A SAGRADA FAMÍLIA (386AM9175)	Sagrada Família	95%	0	9
PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE VENÂNCIO AIRES	Venâncio Aires	100%	28	9
UPA CARAZINHO PAC II	Carazinho	84%	10	9
ACESSO MUNICIPAL A FLORIANO PEIXOTO (450AM0010)	Floriano Peixoto	99%	0	8
PAMPATEC - PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PAMPA	Alegrete	27%	19	8
PAVILHÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	Esteio	1%	6	8
REFORMA CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA DO AEROPORTO	Porto Alegre	100%	5	8
REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ENSINO FUNDAMENTAL FAUSTINO FERREIRA DOBLE	Cacique Doble	100%	5	8
ACESSO MUNICIPAL A BOA VISTA DO CADEADO (342AM0010)	Boa Vista do Cadeado	95%	0	7
ACESSO MUNICIPAL A CANUDOS DO VALE (ERS-424)	Canudos do Vale	100%	0	7
ACESSO MUNICIPAL A MULITERNO	Muliterno	5%	4	7

ACESSO MUNICIPAL A RIO DOS ÍNDIOS (406AM9010)	Rio dos Índios	90%	0	7
AMPLIAÇÃO E REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. PACHECO PRATES	Porto Alegre	100%	15	7
REFORMA DO CENTRAL DE ATENDIMENTO AO TURISTA DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	Porto Alegre	100%	12	7
SUBESTAÇÃO PORTO ALEGRE 10 (CEEE GT)	Porto Alegre	100%	12	7
ACESSO MUNICIPAL A ESMERALDA (ERS-456)	Esmeralda	60%	5	6
ACESSO MUNICIPAL A RODEIO BONITO (ERS-323)	Jaboticaba, Pinhal	95%	3	6
ACESSO MUNICIPAL ENTRE PINHAL GRANDE E NOVA PALMA	Pinhal Grande	78%	10	6
LIGAÇÃO REGIONAL DE SANTO ÂNGELO (ERS-218)	Santo Ângelo	95%	4	6
UPA URUGUAIANA	Uruguaiana	98%	15	6
ACESSO MUNICIPAL A BRAGA (ERS-518)	Braga	85%	0	5
ACESSO MUNICIPAL A MAÇAMBARÁ (ERS-529)	Maçambará	99%	0	5
IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM BENTO GONÇALVES	Bento Gonçalves	67%	10	5
SUBESTAÇÃO SANTA MARIA 1 (CEEE GT)	Santa Maria	100%	7	5
UPA RIO GRANDE	Rio Grande	0%	7	5
ACESSO MUNICIPAL A ARROIO DO PADRE (737AM0010)	Arroio do Padre	80%	0	4
ACESSO MUNICIPAL A IBIRAPUITÃ (VRS-810)	Nicolau Vergueiro	100%	8	4
ACESSO MUNICIPAL A LINHA NOVA (VRS-813)	Linha Nova	50%	4	4
ACESSO MUNICIPAL A MARIANO MORO (ERS-426)	Mariano Moro	95%	3	4
ACESSO MUNICIPAL A PEDRO OSÓRIO (ERS-706)	Pedro Osório	80%	3	4
ACESSO MUNICIPAL A PONTE PRETA (408AM9120)	Ponte Preta	66%	0	4

AMPLIAÇÃO DO CAMPING DE EXPOSITORES	Esteio	100%	2	4
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE CACHOEIRA DO SUL	Cachoeira do Sul	88%	10	4
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE VENÂNCIO AIRES	Venâncio Aires	79%	7	4
LIGAÇÃO REGIONAL DE FARROUPILHA (VRS-855)	Farroupilha	100%	5	4
LIGAÇÃO REGIONAL DE GRAMADO XAVIER (ERS-471)	Barros Cassal, Gramado Xavier, Herveiras	100%	0	4
PARQUE TECNOLÓGICO DO VALE DOS SINOS (VALETEC) EDITAL 2011	Campo Bom	30%	6	4
TECNOSINOS - EXPANSÃO DO PARQUE - UNITEC	São Leopoldo	20%	11	4
ACESSO MUNICIPAL A COQUEIROS DO SUL (BRS-386)	Coqueiros do Sul	75%	0	3
ACESSO MUNICIPAL A GRAMADO DOS LOUREIROS (324AM9095)	Gramado dos Loureiros	95%	0	3
ACESSO MUNICIPAL A SANTA CECÍLIA DO SUL (ERS-430)	Santa Cecília do Sul, Tapejara	43%	3	3
ACESSO MUNICIPAL A SÃO JOSÉ DO INHACORÁ (472AM9115)	São José do Inhacorá	95%	0	3
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ALVORADA	Alvorada	77%	0	3
LIGAÇÃO REGIONAL DE CAMBARÁ DO SUL (ERS-020)	Cambará do Sul, São José dos Ausentes	26%	0	3
LIGAÇÃO REGIONAL DE SANTIAGO (ERS-538)	Santiago	40%	7	3
LIGAÇÃO REGIONAL DE SÃO JORGE (ERS-126)	Ibiraíaras, São Jorge	70%	9	3
OBRAS DE ACESSIBILIDADE NO COLÉGIO ESTADUAL ODILA GAY DA FONSECA	Porto Alegre	0%	7	3
SUBESTAÇÃO SANTA MARIA 3 (CEEE GT)	Santa Maria	100%	5	3
SUBESTAÇÃO SÃO JERÔNIMO (CEEE D)	São Jerônimo	90%	3	3
SUBESTAÇÃO SÃO VICENTE (CEEE GT)	São Vicente do Sul	95%	3	3

SUBESTAÇÃO SCHARLAU (CEEE GT)	São Leopoldo	75%	0	3
SUBESTAÇÃO URUGUAIANA 5 (CEEE GT)	Uruguiana	95%	3	3
ACESSO MUNICIPAL A CHIAPETA (ERS-520)	Inhacorá	99%	0	2
LIGAÇÃO REGIONAL DE ALEGRETE (ERS-566)	Alegrete	85%	0	2
SANTA MARIA CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO	Santa Maria	45%	9	2
SUBESTAÇÃO PORTO ALEGRE 5 (CEEE D)	Porto Alegre	17%	11	2
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MAR (OCEANTEC) - EDITAL 2011	Rio Grande	0%	17	1
ACESSO MUNICIPAL A CERRO GRANDE (ERS-325)	Cerro Grande	80%	0	0

ANEXO B – Relação das contribuições da obra 1

	Tipo	Autor	Mídia	Interação	Resposta	Natureza
Contribuição 1	Comentário	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 2	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 3	Comentário	Governo	Foto	1	Não	Informativa
Contribuição 4	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 5	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 6	Comentário	Governo	Foto	2	Não	Informativa
Contribuição 7	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa
Contribuição 8	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa
Contribuição 9	Comentário	Cidadão	Texto	0	Sim	Interrogativa
Contribuição 10	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 11	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa
Contribuição 12	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Positiva
Contribuição 13	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 14	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 15	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 16	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 17	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 18	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 19	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 20	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 21	Comentário	Cidadão	Texto	0	Sim	Interrogativa
Contribuição 22	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 23	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 24	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa

Contribuição 25	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 26	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 27	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 28	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 29	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 30	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 31	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 32	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 33	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 34	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 35	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 36	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 37	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 38	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 39	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 40	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 41	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 42	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 43	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 44	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 45	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 46	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 47	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 48	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 49	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 50	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 51	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 52	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 53	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 54	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 55	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 56	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 57	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 58	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa

Contribuição 59	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 60	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 61	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 62	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 63	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 64	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 65	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 66	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 67	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 68	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 69	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 70	Comentário	Cidadão	Texto	2	Sim	Interrogativa
Contribuição 71	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 72	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 73	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 74	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 75	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 76	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 77	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 78	Comentário	Cidadão	Texto	0	Sim	Interrogativa
Contribuição 79	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 80	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 81	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 82	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 83	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 84	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Positiva
Contribuição 85	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 86	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 87	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 88	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 89	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa
Contribuição 90	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa
Contribuição 91	Comentário	Cidadão	Texto	5	Sim	Negativa
Contribuição 92	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa

Contribuição 93	Comentário	Cidadão	Foto	1	Não	Informativa
Contribuição 94	Comentário	Cidadão	Vídeo	4	Não	Negativa
Contribuição 95	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 96	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 97	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 98	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 99	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Negativa
Contribuição 100	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 101	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Negativa
Contribuição 102	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 103	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 104	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 105	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 106	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 107	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 108	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 109	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 110	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 111	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 112	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 113	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

ANEXO C – Relação das contribuições da obra 2

	Tipo	Autor	Mídia	Interação	Resposta	Natureza
Contribuição 1	Comentário	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 2	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 3	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 4	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 5	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 6	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 7	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 8	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 9	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 10	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 11	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 12	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 13	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 14	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 15	Comentário	Cidadão	Texto	5	Não	Positiva
Contribuição 16	Comentário	Cidadão	Texto	4	Não	Interrogativa
Contribuição 17	Comentário	Cidadão	Foto	1	Não	Informativa
Contribuição 18	Comentário	Cidadão	Foto	1	Não	Informativa
Contribuição 19	Comentário	Cidadão	Texto	0	Não	Interrogativa
Contribuição 20	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 21	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 22	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 23	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 24	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa

Contribuição 25	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 26	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 27	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 28	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 29	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 30	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 31	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 32	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Informativa
Contribuição 33	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 34	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 35	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 36	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Positiva
Contribuição 37	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 38	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 39	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 40	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 41	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 42	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 43	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 44	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 45	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 46	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 47	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 48	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 49	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 50	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Positiva
Contribuição 51	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 52	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 53	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 54	Comentário	Cidadão	Texto	2	Não	Interrogativa
Contribuição 55	Comentário	Cidadão	Texto	3	Não	Interrogativa
Contribuição 56	Comentário	Cidadão	Texto	2	Não	Positiva
Contribuição 57	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 58	Comentário	Cidadão	Texto	2	Não	Interrogativa

Contribuição 59	Comentário	Cidadão	Texto	2	Não	Interrogativa
Contribuição 60	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 61	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Interrogativa
Contribuição 62	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 63	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 64	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 65	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 66	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 67	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 68	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 69	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 70	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 71	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 72	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 73	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 74	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 75	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 76	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 77	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 78	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 79	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 80	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 81	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 82	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 83	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 84	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 85	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 86	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 87	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 88	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 89	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 90	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 91	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 92	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

Contribuição 93	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 94	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 95	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 96	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 97	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 98	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 99	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 100	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 101	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 102	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 103	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 104	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 105	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 106	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

ANEXO D – Relação das contribuições da obra 3

	Tipo	Autor	Mídia	Interação	Resposta	Natureza
Contribuição 1	Comentário	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 2	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 3	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 4	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 5	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 6	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 7	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 8	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 9	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 10	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 11	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 12	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 13	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 14	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 15	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 16	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 17	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 18	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 19	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 20	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 21	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 22	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 23	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

Contribuição 58	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 59	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 60	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 61	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 62	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 63	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 64	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 65	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 66	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 67	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 68	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 69	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 70	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 71	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 72	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 73	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 74	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 75	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 76	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 77	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 78	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 79	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 80	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 81	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 82	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 83	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 84	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 85	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 86	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 87	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 88	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 89	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 90	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 91	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

Contribuição 92	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 93	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 94	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 95	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 96	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

ANEXO E – Relação das contribuições da obra 4

	Tipo	Autor	Mídia	Interação	Resposta	Natureza
Contribuição 1	Comentário	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 2	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 3	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 4	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 5	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 6	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 7	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 8	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 9	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 10	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 11	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 12	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 13	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 14	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 15	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 16	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 17	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 18	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 19	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 20	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 21	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 22	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 23	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 24	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 25	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa

Contribuição 26	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 27	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 28	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 29	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 30	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 31	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 32	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 33	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 34	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 35	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 36	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 37	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 38	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 39	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 40	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 41	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 42	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 43	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 44	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 45	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 46	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 47	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 48	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 49	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 50	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 51	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 52	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 53	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 54	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 55	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 56	Comentário	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 57	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 58	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 59	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa

ANEXO F – Relação das contribuições da obra 5

	Tipo	Autor	Mídia	Interação	Resposta	Natureza
Contribuição 1	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 2	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 3	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 4	Comentário	Cidadão	Texto	2	Não	Interrogativa
Contribuição 5	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 6	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 7	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 8	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 9	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 10	Comentário	Cidadão	Texto	1	Não	Informativa
Contribuição 11	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 12	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 13	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 14	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 15	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 16	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 17	Comentário	Governo	Foto	1	Não	Informativa
Contribuição 18	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 19	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 20	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 21	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 22	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 23	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 24	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 25	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa

Contribuição 26	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 27	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 28	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 29	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 30	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 31	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 32	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 33	Comentário	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 34	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa
Contribuição 35	Comentário	Governo	Foto	1	Sim	Informativa
Contribuição 36	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 37	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 38	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 39	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 40	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 41	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 42	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 43	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 44	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 45	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 46	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 47	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 48	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 49	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 50	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 51	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 52	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 53	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 54	Comentário	Governo	Foto	0	Não	Informativa
Contribuição 55	Governo Informa	Governo	Texto	0	Não	Informativa